

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE TOLEDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AGRONEGÓCIO

VANESSA STAFUSA SALA DENUZI

ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PAPEL DOS ATORES
LOCAIS NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA - PR

TOLEDO
2012

VANESSA STAFUSA SALA DENUZI

**ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PAPEL DOS ATORES
LOCAIS NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus de Toledo*, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima, Ph.D.

**TOLEDO
2012**

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/Campus de Toledo.
Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

D455o Denuzi, Vanessa Stafusa Sala
Organizações e desenvolvimento local : o papel dos atores
locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - PR /
Vanessa Stafusa Sala Denuzi. – Toledo, PR : [s. n.], 2012
100 f.

Orientador: Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima, PhD.
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e
Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

1. Desenvolvimento econômico 2. Desenvolvimento local
3. Economia paranaense 4. Paraná – Municípios – Aspectos
econômicos 5. Poder local 6. Organizações sociais 7.
Disparidades econômicas regionais 8. Palotina (PR) -
Condições econômicas 9. Assis Chateaubriand (PR) —
Condições econômicas I. Lima, Jandir Ferrera de, Orient. II. T

CDD 20. ed. 338.98162

VANESSA STAFUSA SALA DENUZI

**ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PAPEL DOS ATORES
LOCAIS NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus de Toledo*, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima, PhD
(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Machado Fernandes
(Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Prof. Dr. Moacir Piffer
(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Toledo, 6 de setembro de 2012

*Ao meu pai, Adroaldo Laert Sala
(em meu coração), que, frente às
grandes dificuldades, sempre
demonstrou vontade e alegria
de viver.*

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer.

Ao meu orientador, professor Jandir Ferrera de Lima, pela confiança, liberdade e seriedade que marcaram a condução de suas orientações. Muito obrigada pelas sugestões que nortearam esta dissertação.

Agradeço também a todos os professores do Programa de Mestrado em DRA e aos membros da banca, pelas contribuições para o enriquecimento deste trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão da bolsa de estudo.

À Clarice, secretária do Programa de Pós-Graduação, pela sua dedicação no atendimento, sempre disposta e de bom humor.

A todas as organizações de Assis Chateaubriand e Palotina que se dispuseram a participar da pesquisa e tão prontamente me receberam.

A todos os amigos que conquistei durante o mestrado, em especial aqueles com os quais tive maior convivência: Bruno, Flávio, Nelinho, Ricardo e Paulo, pelas calorosas discussões e apoio constante.

Aos amigos de longa data, que, mesmo distantes, sei que sempre torceram por mim: Angelita, Chiara e Wiviam. Obrigada pela amizade incondicional.

À minha família, que sempre me apoiou e entendeu minhas angústias. Em especial, agradeço à minha irmã, Patrícia, por sempre me incentivar e me instigar a melhorar, e ao meu irmão, Renato, por me proporcionar os momentos de descontração. Obrigada por existirem em minha vida.

Ao meu esposo, Cleber, que, embora esse estudo tenha sacrificado muitos de nossos momentos, sempre me apoiou e, principalmente, sempre me cobrou para que eu concluísse mais esta etapa de nossas vidas. Obrigada por, muitas vezes, ter assumido meu papel de mãe e cuidado tão bem do nosso maior tesouro: Júlia.

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já não têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo de travessia e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos."

Fernando Pessoa

DENUZI, Vanessa Stafusa Sala. **Organizações e desenvolvimento local**: o papel dos atores locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - Pr. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, 2012.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel das organizações no desenvolvimento local, por meio de um estudo comparativo entre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, localizados no Oeste Paranaense. O fato de esses municípios se desenvolverem de maneira desigual não pode ser atribuído apenas à mera casualidade, por isso se discute como o comportamento dos atores locais interfere no desenvolvimento da localidade. Parte-se da hipótese de que quanto maior é a participação dos atores locais por meio das suas organizações representativas maior tende a ser o desenvolvimento econômico local, fato esse que explicaria o avanço econômico do município de Palotina em relação ao município de Assis Chateaubriand. Como procedimento metodológico utilizou-se o estudo comparativo e, com base no referencial teórico, foram agrupados os principais determinantes para o desenvolvimento local. A partir desses determinantes foi construído um roteiro de entrevistas aplicadas em uma amostra intencional de organizações representantes da sociedade civil dos dois municípios. Para garantir a representatividade de diferentes tipos de organização, elas foram elencadas em organizações políticas, econômicas e sociais. A pesquisa concluiu que as organizações econômicas do município de Palotina, mesmo com população e área territorial menor que o município de Assis Chateaubriand, foram as mais determinantes para que o município se tornasse mais dinâmico e mais atrativo ao capital. As principais organizações que se destacaram nesse município foram a Cooperativa Agroindustrial C.Vale e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), como empresa empreendedora e centro de pesquisa, respectivamente. Em Assis Chateaubriand, tanto as organizações políticas quanto as econômicas e sociais se articularam para que o município avançasse. Um exemplo desse avanço foi a mobilização para a implantação do Instituto Federal do Paraná (IFPR), como centro formador de mão de obra qualificada.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Desenvolvimento econômico; Economia paranaense; Organizações; Atores locais

DENUZI, Vanessa Stafusa Sala. **Organizations and local development**: the role of the local agents in Assis Chateaubriand and Palotina cities - Pr. 2012. 99 f. Master's dissertation (Master's Program in Regional Development and Agribusiness) – Applied Social Sciences Center, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, 2012.

ABSTRACT

The purpose of this research was analyzing the role of organizations in the local development, using a comparative study between Assis Chateaubriand and Palotina cities, located in Western Parana State. The fact that these cities have developed unequally cannot be attributed only to causality, so it is discussed how the behavior of local agents interferes in the locality's development. Based on the hypothesis that the more participation of local agents by their representative organizations the higher economic local development tends to be, fact which would explain the economic advance of Palotina city in relation to Assis Chateaubriand city. Regarding methodological procedures, comparative study was used and based on the theoretical references the main determinants to local development were grouped. From these determinants, an applied interview guide was created in an intentional sample of organizations representing the civilian society of both cities. In order to ensure the representativeness of different types of organizations, they were listed in political, economic and social organizations. The research concluded that economic organizations of Palotina city, even with lower population and territory area than Assis Chateaubriand city, were the most determining to making the city more dynamic and more attractive to capital. The main organizations that stood out in this city were the Agroindustrial Cooperative C.Vale and Federal University of Parana (UFPR), as entrepreneurial company and research center, respectively. In Assis Chateaubriand, the political, economic and social organizations have articulated so the city could improve. An example of such improvement was the mobilization to the establishment of the Federal Institute of Parana (IFPR), as a center to form qualified manpower.

Key-words: Local Development, Economic Development, Parana's Economy, Organizations, Local Agents.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIAC – Associação Comercial e Industrial de Assis Chateaubriand
ACIPA – Associação Comercial e Industrial de Palotina
C.VALE – Cooperativa Agroindustrial C.Vale
CODEAC – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Assis Chateaubriand
COODETEC – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CRIATEC – Empresa Júnior Criando Soluções Tecnológicas
CTESOP – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense
FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná
IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFPR – Instituto Federal do Paraná
IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná
IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
P&D&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PIB – Produto Interno Bruto
PINTEC – Pesquisa de Inovação Tecnológica
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SINE – Sistema Nacional de Emprego
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UNIMEO – União Educacional do Médio Oeste Paranaense

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos Municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012..	16
Figura 2 – Processos de acumulação de capital	23
Figura 3 – Compatibilização de objetivos	35
Figura 4 – Determinantes do Desenvolvimento Local por tipos de organizações dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População Total dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina no Estado do Paraná – 1970 a 2010.....	18
Gráfico 2 – Número de empregos formais por setores nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2010.....	48
Gráfico 3 – Percepção das organizações quanto ao desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	51
Gráfico 4 – Causa das desigualdades nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	55
Gráfico 5 – Nível de escolaridade dos responsáveis pelas organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.....	57
Gráfico 6 – Unidade de Federação de origem dos entrevistados de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.....	59
Gráfico 7 – Organização responsável pelo desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.....	60
Gráfico 8 – Participação e atuação dos membros das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.....	61
Gráfico 9 – Pontos fortes das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	63
Gráfico 10 – Formas de contribuição das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina para solução dos problemas locais – 2012	66
Gráfico 11 – Importância das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina quanto ao desenvolvimento dos municípios – 2012.....	68
Gráfico 12 – Conhecimento das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina sobre planejamento municipal que incentive o desenvolvimento local – 2012.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Capitais intangíveis determinantes do processo de Desenvolvimento Regional	30
Quadro 2 – Tipos de organizações entrevistadas por município.....	41
Quadro 3 – Construção dos determinantes para o Desenvolvimento Local.....	42
Quadro 4 – Estrutura do roteiro de entrevista com as organizações locais	43
Quadro 5 – Indicadores de desenvolvimento econômico local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012	50
Quadro 6 – Motivos do grau de desenvolvimento e carências que atrasam o desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	53
Quadro 7 – Setores prioritários para as organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	69
Quadro 8 – Importância da organização para o desenvolvimento do município nos próximos 20 anos	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População urbana e rural dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 1970 a 2010	47
Tabela 2 – Principal entrave para o relacionamento entre as organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012	70
Tabela 3 – Participação dos representantes das organizações entrevistadas em outras organizações dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.....	77
Tabela 4 – Necessidades dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA	17
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
2 QUADRO TEÓRICO	21
2.1 A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL	21
2.1.1 As aglomerações como espaço de desenvolvimento local	25
2.1.2 Características do Desenvolvimento Local.....	26
2.1.3 Estratégias e Políticas de desenvolvimento local.....	29
2.2 ORGANIZAÇÕES	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 POPULAÇÃO DE ESTUDO E COLETA DE DADOS	39
3.2 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	42
4 CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA.....	45
5 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES-CHAVE, SUAS CARACTERÍSTICAS E INFLUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	57
5.1 ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	61
6 ESTRATÉGIAS QUE INFLUENCIARAM O DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA	68
6.1 SINERGIA E CONECTIVIDADE ENTRE AS ORGANIZAÇÕES.....	69
6.2 CAPACITAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	71
6.3 PRÁTICAS INOVADORAS, COMPETITIVIDADE E EMPREENDEDORISMO ...	74
7 CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE 1.....	94

1 INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento regional mostra que as regiões não se desenvolvem de maneira homogênea, isto é, o desenvolvimento não ocorre em todos os locais e nem ao mesmo tempo. Explicar as disparidades entre as regiões não é, contudo, tarefa fácil. As teorias clássicas do desenvolvimento regional fazem referência à existência de uma força motriz de origem externa à região que seria capaz de influenciar, por meio de efeitos derivados, as demais atividades econômicas. Oliveira e Lima (2003) citam como exemplos a Teoria de Base de Exportação (North), que considera a exportação de produtos básicos a responsável pela geração do desenvolvimento, pois a partir dela são dinamizadas atividades complementares; a Teoria da Difusão, na qual a industrialização de determinados locais pode disseminar o desenvolvimento para outros locais e a Teoria dos Polos de Crescimento (Perroux), em que a criação de uma atividade motriz, em especial uma indústria, trará efeitos positivos e negativos para o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, há uma discussão recorrente entre os economistas que diferencia crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Souza (2005) aponta a existência de duas correntes de pensamento econômico sobre o tema. A primeira corrente encara o crescimento como sinônimo de desenvolvimento econômico, já para a segunda o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente. Sem perder o foco nessa relação, fica claro que o desenvolvimento, em qualquer uma das concepções, deve resultar no crescimento econômico acompanhado da melhoria na qualidade de vida da população e na preservação e conservação dos recursos naturais.

O desenvolvimento econômico é um processo de canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade. Trata-se de um processo social e cultural, e apenas posteriormente econômico. O desenvolvimento ocorre quando, na sociedade, se manifesta uma “energia” capaz de canalizar, de forma convergente, as forças que estavam latentes ou dispersas. Uma verdadeira política de desenvolvimento econômico terá que ser a expressão das preocupações e das aspirações dos grupos sociais que tomam consciência de seus problemas e se empenham em resolvê-los (FURTADO, 1982).

Nessa concepção de desenvolvimento econômico, o espaço deixa de ser contemplado simplesmente como suporte físico das atividades e processos econômicos, passando a ser mais valorizados os territórios e as relações entre os atores sociais, suas organizações concretas, as técnicas produtivas, o meio ambiente e a mobilização social e cultural (MARTINELLI e JOYAL, 2004).

Entender o conceito de território é fundamental para compreender a relação entre a sociedade, o desenvolvimento econômico e seu espaço. Assim, quando se estuda o enfraquecimento dessa relação, mais importante se torna rediscutir o território e suas transformações. A geografia, por exemplo, tende a enfatizar a materialidade do território em suas múltiplas dimensões; a ciência política enfatiza suas definições a partir das relações de poder; a economia prefere a noção de espaço à de território, percebendo-o, muitas vezes, como um fator locacional ou como uma das bases de produção; a antropologia destaca a sua dimensão simbólica, principalmente no estudo da sociedade ditas tradicionais; a sociologia destaca sua intervenção nas relações sociais; já a psicologia incorpora o conceito no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal (HAESBAERT, 2004, p. 89).

Para Haesbaert (2005, p. 3), território está relacionado com o poder, mas não apenas ao tradicional poder político, está relacionado tanto ao poder no sentido de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Desse modo, a territorialidade, além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “[...] intimamente ligado ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar”.

A relação entre o espaço e a ação dos indivíduos mostra que a disparidade entre as regiões não é novidade e nem exclusiva de uma determinada região. Esse fenômeno é passível de observação em várias localidades, como, por exemplo, nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, no Estado do Paraná.



Figura 1 - Localização dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - Paraná - 2012
Fonte: Adaptado pela autora, a partir do IBGE (2012).

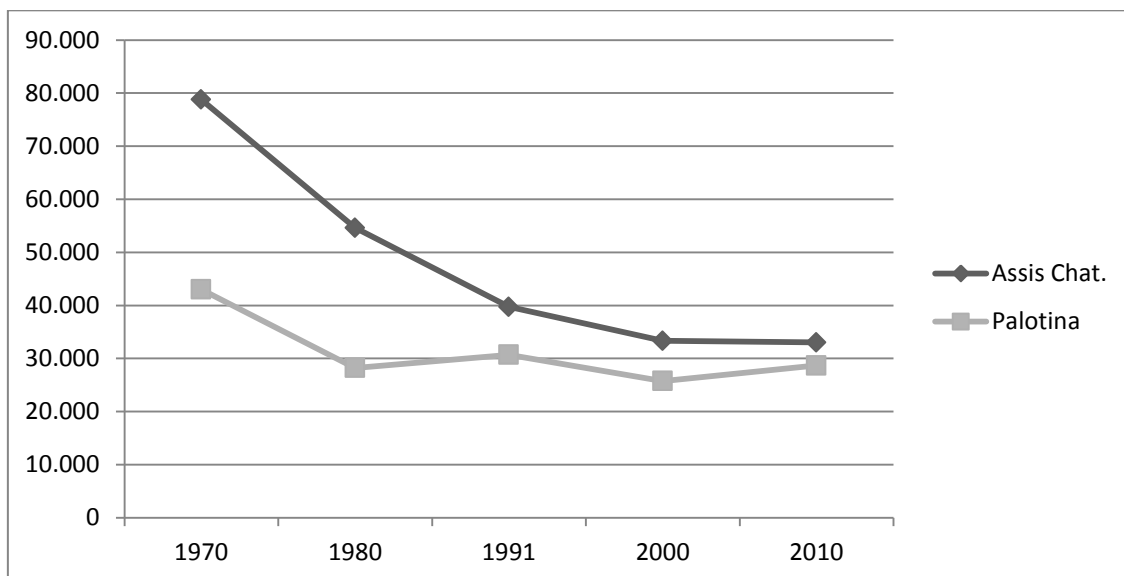
A escolha por esses municípios, como objeto de estudo, foi caracterizada pela proximidade territorial entre eles e por apresentarem diversas similaridades, como tamanho populacional, características climáticas, distância das cidades-polo, entre outras, porém com disparidades em termos de desenvolvimento econômico. Assim, esta pesquisa se propõe a analisar o papel das organizações no desenvolvimento local desses dois municípios. Ressalta-se que a motivação desse estudo não está em diferenciar o desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, mas, sim, em contribuir com os estudos sobre o desenvolvimento local e seus determinantes, tema de inquietação constante entre os estudiosos do desenvolvimento. A escolha em estudar o desenvolvimento local a partir dos atores locais (organizações) se deu por ser através deles que os atores interagem na sociedade, por isso, para a aplicabilidade da pesquisa, buscou-se as organizações representantes da sociedade civil nas organizações políticas, econômicas e sociais de cada município.

1.1 PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

A microrregião de Toledo pertence à mesorregião Oeste Paranaense, composta por 21 municípios, incluindo o município de Toledo. De acordo com o *ranking* de IDH-M (2000), dos 17 índices mais elevados entre os 399 municípios do Estado do Paraná, 10 pertencem à Região de Toledo. Esse desempenho faz com que a região, quando analisada no seu conjunto, seja considerada desenvolvida, para efeito de políticas públicas. Quando, no entanto, os municípios são avaliados individualmente, então se observa uma discrepante variação de desempenho, onde o melhor colocado obteve o IDH-M 0,851, ocupando a segunda posição entre os municípios do Estado do Paraná e o mais baixo atingiu 0,700, ficando com o 338º lugar no mesmo *ranking*.

No caso dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, esta análise confirma as divergências existentes, já que os municípios figuram no *ranking* em 45º e 7º lugar, respectivamente. Por sua vez, ao serem confrontados os dados referentes ao PIB nominal e PIB *per capita*, Palotina posiciona-se em 28º e 18º lugar e Assis Chateaubriand em 40º e 72º, consecutivamente (IBGE, PNUD, 2011). No tocante à população, tanto o município de Assis Chateaubriand quanto o município de Palotina tiveram evasão populacional. Entretanto, embora os dois municípios tenham apresentado queda no contingente de população, percebe-se que, na década de 1970, o município de Assis Chateaubriand apresentava 35.779 habitantes a mais do que o município de Palotina, diferença essa que caiu para 4.342 habitantes no último censo demográfico. No período de 2000 a 2010, o município de Palotina iniciou uma retomada do crescimento populacional, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 – População Total dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina no Estado do Paraná – 1970 a 2010.



Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

São muitos os fatores que podem ser considerados responsáveis pelo desenvolvimento desigual entre os municípios de uma mesma região. Entre eles pode-se citar aspectos ligados ao processo de colonização, à capacidade produtiva do solo, à distribuição fundiária, entre outros. No caso da situação comparativa entre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, o estudo conduz aos seguintes questionamentos:

- a) Quais são os fatores determinantes para explicar essas desigualdades?
- b) Apesar das similaridades, por que os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina apresentam desenvolvimento econômico desigual?
- c) Por que um município está mais avançado economicamente do que o outro?
- d) Quem são os atores locais que contribuíram para a situação atual dos municípios?
- e) É possível propor estratégias e/ou políticas de desenvolvimento local que possam retomar o crescimento econômico nas regiões de baixo dinamismo?

Tem sido aceita cada vez mais a ideia de que a participação mais efetiva da sociedade por meio de suas organizações é um fator que desencadeia o desenvolvimento econômico local e assim explicaria por que duas localidades de

uma mesma região se desenvolvem de maneira desigual. Para Buarque (1999), o desenvolvimento local implica a articulação entre os diversos atores e as esferas de poder, tais como a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Considerando que cada um dos atores tem sua contribuição para o desenvolvimento local, esta pesquisa pretende analisar qual é o papel das organizações no desenvolvimento econômico dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina e como elas contribuíram e atuaram, em conjunto ou isoladamente, para consolidar esse desenvolvimento.

Compreende-se como atores locais as “[...] instituições que funcionam como agentes decisórios, empreendedores que decidem estabelecer ou criar firmas em determinados locais e trabalhadores que tomam a decisão de migrar” (MARKUSEN, p. 57, 2005). Com foco nessa definição, os atores locais são as empresas, os sindicatos, as cooperativas, os grupos comunitários, as associações profissionais, as organizações religiosas, os órgãos públicos e os próprios indivíduos.

O fato de os municípios se desenvolverem de maneira desigual não pode ser atribuído apenas à mera casualidade. Discute-se aqui que a tomada de decisões e o comportamento dos atores interferem no desenvolvimento da localidade. Parte-se da hipótese de que quanto maior a participação dos atores locais por meio das suas organizações representativas maior tende a ser o desenvolvimento econômico local, fato esse que explicaria o avanço econômico do município de Palotina em relação a Assis Chateaubriand. Nesse caso, os objetivos, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos se estruturam para fornecer a resposta aos questionamentos e confirmar ou não a hipótese da pesquisa.

Este trabalho é composto por sete capítulos, incluindo esta introdução, que contempla o problema de pesquisa, sua importância e os objetivos geral e específicos da pesquisa. No segundo capítulo é feita uma revisão teórica sobre o desenvolvimento econômico local e seus desdobramentos, abordando a conceituação de desenvolvimento local e o papel das aglomerações nesse contexto, as características, as estratégias, as políticas que implementam o desenvolvimento local e, por fim, uma breve conceituação das organizações. No terceiro capítulo é apresentada, à luz da teoria adotada, a metodologia e os procedimentos utilizados para mensurar a contribuição das organizações para o desenvolvimento local dos municípios investigados. No quarto capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa através da caracterização e da construção de um comparativo dos

indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina. No quinto capítulo é apresentado um perfil das organizações investigadas, suas características e a influência da ação desses atores no desenvolvimento local. No sexto capítulo foram analisadas as estratégias de desenvolvimento econômico local que influenciaram a economia dos dois municípios. Por fim, no sexto capítulo, encerra-se com as conclusões finais desta dissertação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de um estudo comparativo, o papel das organizações no desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, no intuito de compreender as estratégias que fomentaram o avanço econômico local.

1.2.2 Objetivos Específicos

Dado o objetivo geral, para alcançá-lo metodicamente, pretende-se desenvolver os seguintes procedimentos mais específicos:

- a) caracterizar e analisar os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, comparando os indicadores de desenvolvimento local dos municípios;
- b) identificar os atores-chave e caracterizar as especificidades e a influência da ação desses atores no desenvolvimento local dos dois municípios;
- c) identificar e avaliar as estratégias de desenvolvimento econômico local que influenciaram a economia dos dois municípios.

2 QUADRO TEÓRICO

Nesta seção descreve-se a fundamentação teórica da pesquisa, abordando o desenvolvimento econômico local e seus desdobramentos. Para uma maior compreensão do objeto do estudo, parte-se da conceituação de desenvolvimento local e, posteriormente, aborda-se o papel das aglomerações, suas características, estratégias e políticas que estimulam o desenvolvimento econômico local. Por fim, foi feita uma breve conceituação das organizações e sua dinâmica.

2.1 A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

O termo desenvolvimento é bastante amplo e, ao mesmo tempo, se caracteriza por aspectos subjetivos. Para tanto, é comum atrelar a palavra *desenvolvimento* a outras conotações ou junções para caracterizar que tipo de desenvolvimento se quer focar, como, por exemplo, desenvolvimento tecnológico, humano, cultural, econômico, local, etc. Tende a prevalecer a concepção do aspecto econômico e, por fim, os indicadores utilizados para caracterizar uma região desenvolvida acabam sendo o número de habitantes, Produto Interno Bruto (PIB), número de carros, etc. Mesmo assim, no entanto, na concepção de Martinelli e Joyal (2004, p. 13), “[...] cidade desenvolvida deveria ser sinônimo de cidade boa para se habitar”. Assim, o desenvolvimento só pode ser considerado efetivo quando há uma significativa melhoria na vida das pessoas, sem se esgotar os recursos para aqueles que virão, buscando produzir mais e melhor, sem inviabilizar ainda o bem-estar das gerações futuras. Deve haver uma preocupação de distribuir os benefícios do crescimento econômico de maneira mais igualitária, para que a população tenha acesso à riqueza gerada e que possa participar no processo de decisão das esferas públicas.

De maneira geral, o desenvolvimento econômico é visto sob dois aspectos: o primeiro o caracteriza como exógeno – em que o processo de desenvolvimento depende da efetiva intervenção do Estado ou de agentes econômicos de fora das regiões; e, no segundo, o desenvolvimento é endógeno, também chamado de local. Nesse caso a efetivação do desenvolvimento ocorre pela base, e os diferentes atores se integram ao Estado, que acaba cedendo seu papel de protagonista. O modelo de desenvolvimento passa a ser estruturado a partir dos próprios atores

locais, reforçando a ideia do desenvolvimento de “baixo para cima”, que parte das potencialidades socioeconômicas do próprio local, ao invés de utilizar-se de um modelo imposto pelo Estado, de “cima para baixo” (MARTINELLI e JOYAL, 2004; VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

Para Amaral Filho (2001, p. 262), o conceito de:

[...] desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões.

O fato de as localidades se desenvolverem de maneira desigual encontra resposta nas ações dos protagonistas locais. Esse processo tem como característica a ampliação da base de decisões individuais dos atores locais; ampliação que coloca nas mãos deles o destino da economia local ou regional (AMARAL FILHO, 2001).

Devido às transformações na economia mundial, do aprofundamento dos processos de democratização, a instância local de poder surgiu nesse contexto, caracterizando um conhecimento que resulta da análise de relações concretas, construídas socialmente e com territórios localizados (VITTE, 2006). Nessa concepção, o desenvolvimento econômico ocorre levando em consideração as potencialidades existentes na própria região na qual o desenvolvimento endógeno se caracteriza por atender as necessidades e as demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

A importância atribuída ao desenvolvimento local diverge entre alguns pensadores. Franco (2000) destaca o fato de que, embora haja uma tendência a diminuir a relevância do aspecto local, a palavra “local” não é sinônimo de pequeno e não se refere necessariamente a diminuição ou redução. Todo desenvolvimento de certa forma é localizado, seja ele um distrito, uma localidade, um município ou uma parte do mundo, embora no Brasil se faça referência aos níveis municipal ou regional.

O desenvolvimento econômico local provoca e resulta de impactos na região, pois se utiliza de estratégias e de ações para dinamizar a base produtiva

local a fim de desencadear os processos de desenvolvimento endógeno. Essas estratégias, segundo Vitte (2006), são as ações dos atores locais em resposta aos desafios impostos pelo aumento da competitividade de maneira a instigar o surgimento e a expansão das empresas locais no sentido de estimular a capacidade de atração de empresas externas para determinada região. Com o desenvolvimento local é possível estimular a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.

Na teoria do desenvolvimento endógeno destacam-se a acumulação de capital e o progresso tecnológico como fatores-chave para o crescimento econômico, bem como dá “[...] ênfase ao papel dos atores econômicos, privados e públicos, nas decisões de investimento e localização”. Assim, para neutralizar as tendências ao estado estacionário, é preciso ativar os fatores determinantes para esse processo, conforme se observa na Figura 3 (VÁZQUEZ BARQUERO, p. 19, 2001).

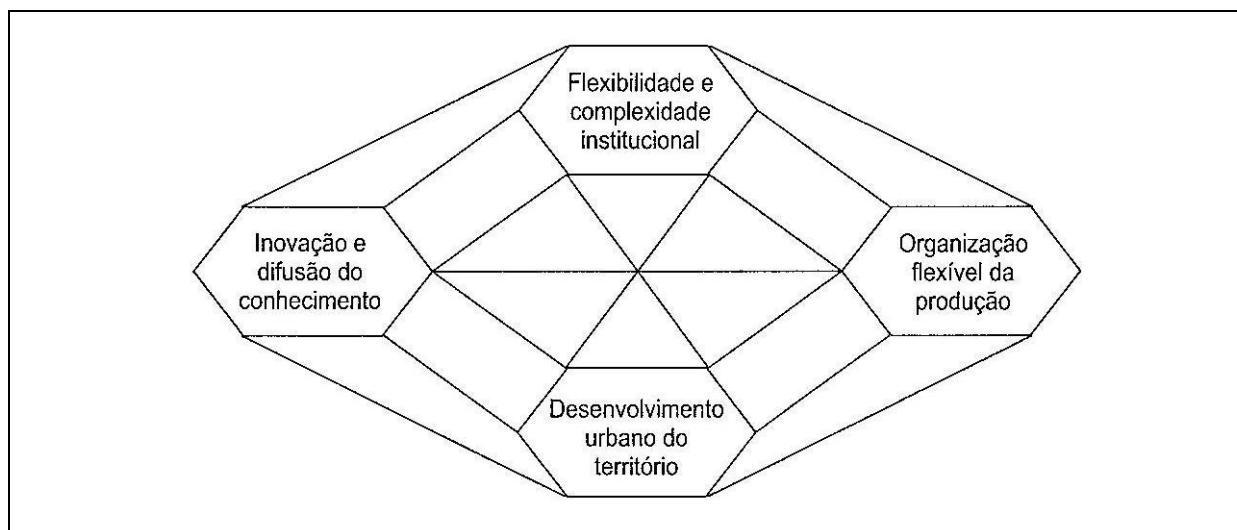


Figura 2 – Processos de acumulação de capital

Fonte: VÁZQUEZ BARQUERO (2001, p. 19).

Para Vázquez Barquero (2001), são quatro os determinantes principais para a acumulação de capital, a saber:

- a) Inovação e difusão do conhecimento – quando se fala em acumulação do capital, significa também o acúmulo de tecnologia e de conhecimentos. As decisões dos agentes no sentido de investir nas mudanças estruturais ocorrem em consequência da introdução de inovações do sistema

produtivo, com vistas a melhorarem os resultados de suas atividades, levando ao aumento da produtividade e da competitividade das economias locais.

- b) Organização flexível da produção – a organização dos sistemas produtivos é um dos fatores centrais que condicionam o processo de acumulação de capital. Os sistemas de empresas locais e as relações entre as mesmas formam um dos mecanismos através dos quais se dão os processos de crescimento e de mudança estrutural nas economias locais e regionais.
- c) Desenvolvimento urbano – as decisões de investimento no sistema produtivo e na cidade tendem a favorecer a convergência entre desenvolvimento produtivo e desenvolvimento urbano quando os atores econômicos e sociais interagem e criam novos espaços para os seus relacionamentos, para a produção de bens e para as trocas. As cidades constituem o território onde se criam e desenvolvem os novos espaços industriais e de serviços, devido às potencialidades de desenvolvimento e à capacidade de gerar externalidades.
- d) Flexibilidade e complexidade institucional – o desenvolvimento de uma economia é promovido por atores de uma sociedade que tem uma cultura, formas e mecanismos próprios de organização e, portanto, cada sociedade encoraja o surgimento de formas específicas de organizações e de instituições que lhe são próprias. Assim, terão maiores condições de competir as cidades e as regiões que contam com um sistema de instituições que lhes permitem produzir os bens públicos e gerar as relações de cooperação entre os atores que contribuem para a aprendizagem e para a inovação.

Observa-se que algumas constantes são sempre encontradas, ou melhor, os mecanismos que podem estimular o desenvolvimento econômico local se integram, pois as comunidades locais têm uma identidade própria, e isso faz com que se voltem para as iniciativas que garantam o seu desenvolvimento. São diversos os mecanismos e as estratégias que podem estimular o desenvolvimento endógeno. Para tanto, Vázquez Barquero (2001) aponta algumas das principais: rede, competitividade e inovação.

Uma rede pode ser definida como o sistema de relações e/ou contatos que vinculam as empresas e/ou atores entre si e cujo conteúdo está relacionado a bens materiais, informação ou tecnologia. Dentro da rede há uma transação de reciprocidade, com interdependência entre as empresas. A inovação é uma das forças em torno das quais se articulam todos os processos de desenvolvimento econômico, sendo um dos fatores determinantes da mudança econômica e do bem-estar social (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

Diante dessas análises, o que vem a ser o *local*, propriamente dito nesta área do conhecimento? Essa constituição do local pode ser definida de diferentes maneiras, mas o aspecto a ser observado está diretamente relacionado com o poder local que se caracteriza num espaço específico, com formação de identidades e práticas políticas definidas, que, nesta pesquisa, se refere à noção de município.

2.1.1 As aglomerações como espaço de desenvolvimento local

O município é o espaço que permite a análise da maneira como se dá a convivência e a cooperação entre os indivíduos aglomerados, local em que se explicitam as formas de exercício do poder socialmente construídas. E essa análise pode ser compreendida através dos atores locais caracterizados pelos grupos, instituições, cooperativas, agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos e os próprios indivíduos. A execução de estratégias sobre esse espaço possibilitaria a construção de um espaço transformado, tornando o ambiente atrativo, de forma a facilitar a implantação de novas atividades econômicas em um contexto de economia globalizada, utilizando-se de recursos endógenos e/ou exógenos (VITTE, 2006).

Uma vez que é nas cidades que são tomadas as decisões de investimento e de localização da indústria e dos serviços, elas se converteram no espaço preferencial para o desenvolvimento. A cidade é mais que um espaço, ela constitui-se numa organização na qual os atores se aglomeram, interagem e trocam bens, serviços e conhecimentos. É possível dizer, portanto, que as cidades desempenham um papel estratégico na evolução das sociedades e no desenvolvimento econômico (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

O espaço de competitividade criado pelo processo de globalização induz as aglomerações a responderem estrategicamente através de iniciativas locais,

capazes de estimular os processos de desenvolvimento endógeno (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001). Um dos princípios que explicam a razão de ser e o funcionamento da cidade está em sua capacidade de criar economias de aglomeração, que garantem a eficiência das empresas e dos sistemas produtivos através da redução dos custos de produção, dos custos de coordenação e dos custos de transação. Outra característica que atrai as empresas e os trabalhadores é a diversidade produtiva, comercial e cultural da cidade. Existe ali uma ampla variedade de atores, atividades e mercados que colaboram para a interação e a formação de economias de escala, propiciando condições para o desenvolvimento endógeno. A cidade é, além disso, o local da interação, onde ocorre o encontro daqueles que detêm o poder de decisão (sejam elas decisões políticas, econômicas e institucionais), assim como dos técnicos e trabalhadores. As relações estabelecidas desse espaço contribuem para a difusão de informações e ideias, auxiliam nas trocas e transações econômicas, facilitam o estabelecimento de acordos entre os atores e reforçam os mecanismos de colaboração e cooperação entre as empresas (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

O tema desenvolvimento econômico local pode ser inserido no debate sobre gestão local, de práticas políticas específicas. Esse tema tem ganhado destaque à medida que se discute o papel dos municípios como agentes de promoção e de ativação do desenvolvimento econômico. As práticas de desenvolvimento local assumem variadas dimensões e significados, com a implementação de diversas políticas como as de economia solidária, dos arranjos produtivos locais, dos sistemas locais de inovação, do desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS), dentre outras, ora sendo visto como uma nova política social, ora como um novo paradigma econômico. O ponto fundamental desse debate se refere às possibilidades e aos limites dessas estratégias de indução do desenvolvimento em reduzir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras, bem como sua capacidade em fazer avançar a democracia e permitir o direito à cidade para todos (VITTE, 2006).

2.1.2 Características do Desenvolvimento Local

Para Endlich (2007), o desenvolvimento local se caracteriza por diversos aspectos: o empreendedorismo dos atores locais; as habilidades e a formação dos

atores; as práticas inovadoras; a sinergia; a conectividade; a competitividade e a participação dos membros da comunidade.

A economia local se organiza conforme a necessidade que as empresas têm de produzir bens e serviços para um mercado cada vez mais exigente. Devido à flexibilidade e à capacidade empresarial e organizacional das pequenas e médias empresas, são elas que ocupam o papel de protagonistas no processo de desenvolvimento local (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

Os empreendedores surgem, nesse contexto, com capacidade de criar atrativos para os investimentos econômicos e as localidades serão mais ou menos desenvolvidas dependendo da capacidade de empreendedorismo local. O não desenvolvimento pode ser compreendido como a escassez de atitudes empreendedoras. O desenvolvimento passa a ser consequência da capacidade de iniciativas privadas e cabe ao Estado apoiar e estimular ações como o desenvolvimento de estudos; assessoria técnica, jurídica e econômica; promover a industrialização providenciando solo industrial e formação adequada da mão de obra; gerir entidades financeiras e estimular a criação ou instalação local de empresas; organização de sistema de informação; promover e estimular a participação em feiras, mercados e exposições; bem como captar iniciativas e fomentar a cooperação interempresarial e institucional. Assim, se recriam justificativas para a diferenciação entre os espaços, e a sociedade local passa a ser responsável pela sua condição. Nesse caso, se uma região não se desenvolve é porque não foi capaz de se ajustar às novas dinâmicas e oportunidades (ENDLICH, 2007).

As características próprias da comunidade local e a formação da população, referente à sua ocupação profissional, são determinantes para o surgimento do processo de industrialização local. Por isso, regiões com um histórico industrial detêm um saber que pode ser aproveitado, visto que nessas regiões há uma grande concentração de pessoas dedicadas a atividades especializadas e parecidas, contribuindo para o repasse desse saber.

Outra variável que caracteriza o desenvolvimento local é a inovação, já que dela depende a geração de novas necessidades, estímulos extras para o consumo ou, ainda, descobertas de outras vantagens a serem inseridas na produção, procurando o aperfeiçoamento e a diminuição de custos. Assim, mais do que saber fazer, mais do que contar com a experiência, é preciso que a sociedade local seja

receptiva e catalisadora de inovações. Nas pequenas cidades, lugares privilegiados para a localização de indústrias de baixo valor agregado, se destacam as agroindústrias que empregam mão de obra pouco qualificada e os ramos industriais que predominam nessas áreas são os tradicionais: têxtil, confecções, calçados, móveis, cerâmicas, transformação metálica e produtos alimentícios (ENDLICH, 2007). Para Schumpeter (1982) inovação significa "fazer as coisas diferentemente no reino da vida econômica". Para ele as inovações podem ocorrer de diferentes maneiras: introdução de um novo produto ou de uma nova qualidade de produto; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado, independente deste mercado ter ou não existido anteriormente; descoberta de uma novidade na organização industrial; e através da reorganização de uma indústria. Nesses termos, Schumpeter apresenta o conceito de destruição criadora, que se fundamenta no princípio de que o papel do inovador é justamente o de propiciar a ruptura das tradicionais economias de mercado, estabelecendo novos patamares econômicos e tecnológicos nas suas estruturas produtivas.

Ao se tratar do empreendedorismo, outro fato marcante, é a necessidade de sinergias para o desenvolvimento local. Os esforços podem ser unificados e os conflitos e as diferenças precisam ser coordenados por parte da sociedade local, estabelecendo condutas comuns de cooperação para que haja um ganho da região. As relações sociais precisam ser consensuais ou o menos conflituosas possível. Por isso, é fundamental que todos saiam ganhando com o desenvolvimento local. A acessibilidade e a conectividade criaram novas possibilidades de articulação, pois, em um período de tão grande difusão de redes pelo território, recriam-se as desigualdades entre sociedades que possuem os territórios equipados e aquelas que não receberam esses investimentos (ENDLICH, 2007).

O desenvolvimento local consiste em valorizar os espaços de acordo com a sua capacidade de produzir competitivamente, ou seja, de destacar-se no mundo da produção em razão da qualidade, da inovação ou do baixo custo, garantindo melhores condições de vida para a sociedade, para que todos possam superar situações que limitam a capacidade de competir. A necessidade de produzir competitivamente gera, contudo, conflitos e é isso que o planejamento estratégico procura diferenciar.

Procurar tornar um espaço competitivo, de acordo com os novos referenciais de desenvolvimento, consiste em colocar a serviço da produção e da economia

qualquer recurso ou atributo local. Então, do ponto de vista local, isso pode levar à descoberta de recursos ou qualidades despercebidas, aumentando as possibilidades de inserção econômica. As áreas que não são consideradas competitivas são abandonadas, já que das assimetrias surge a competitividade espacial e, dessas, a criação de vantagens para os agentes do capital. O cenário de um mundo competitivo não pode produzir outra coisa senão uma geografia ainda mais instável (ENDLICH, 2007).

Dentro desse espaço competitivo destaca-se o fator participação, que se difunde na prática em ações simples que demonstram a transparência do processo de gestão, como o repasse de informação à comunidade, com direito de sugerir e de reclamar; audiências públicas anuais promovidas pela prefeitura; permissão e estímulo a iniciativas cidadãos em atividades de interesse municipal, bem como gestão cívica de infraestrutura e equipamentos; realização de campanhas como resposta a problemas sociais graves (drogas, segurança, marginalidade), qualidade de vida (trânsito, meio ambiente, patrimônio arquitetônico, higiene, limpeza) e promoção social e cultural da cidadania; defesa de usuários e consumidores, etc. São demasiados os obstáculos à verdadeira participação, ainda que tão recomendada e divulgada. Na realidade, o conteúdo ideológico e resultado pragmático das formas de participação restritas compõem parte das dificuldades para alcançar uma participação autêntica. Embora as soluções não sejam fáceis de serem negociadas, é preciso compreender que a essência da participação deve estar na possibilidade de intervenção nas decisões, implicando a relação entre cidadãos e políticos. As formas de participação não podem ficar restritas a atividades que envolvam a coerção da população, ou seja, através de manipulação de dados sem a real preocupação em estabelecer um diálogo produtivo. Enfim, o processo de participação é um requisito fundamental para que o espaço possa se produzir com atributos mais humanos, atenuando a tão acentuada desigualdade social (ENDLICH, 2007).

2.1.3 Estratégias e Políticas de desenvolvimento local

Muitos textos acerca do desenvolvimento econômico trazem os acontecimentos como fatos exógenos, como se os atores não fossem responsáveis pelos conjuntos de regras, pelas determinações e pelas construções das políticas

implementadas na sociedade. Fica oculto o fato de que as ações fazem parte de um processo de construção dos atores locais, sendo que eles podem ser influenciados por diferentes características, como a cultura, a coragem, enfim, pela visão de mundo desses agentes (MARKUSEN, 2005).

Assim, o desenvolvimento econômico de uma região ou localidade, no longo prazo, depende profundamente da sua capacidade de organização social e política para modelar o seu próprio futuro, o que se relaciona, em última instância, com a disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na região ou localidade.

Os capitais intangíveis, apresentados no Quadro 1, embora façam relação com o desenvolvimento regional, aplicam-se também ao desenvolvimento local, visto que valorizam as vantagens competitivas e a capacidade das localidades de gerar soluções cooperativas entre elas e seu entorno. O desenvolvimento econômico local depende da interação, isto é, da conectividade entre vários fatores intangíveis, como a cultura, as relações de confiança, o papel das instituições, da justiça, dos elementos simbólicos que constituem as formas de poder, etc. (BOISIER, 2007).

Quadro 1 – Capitais intangíveis determinantes do processo de Desenvolvimento Regional

Algumas Formas de Capitais Intangíveis	Especificação
1. Capital Institucional	As instituições ou organizações públicas e privadas existentes na região: o seu número, o clima de relações interinstitucionais (cooperação, conflito, neutralidade), o seu grau de modernidade.
2. Capital Humano	O estoque de conhecimentos e habilidades que possuem os indivíduos que residem na região e sua capacidade para exercitá-los.
3. Capital Cívico	A tradução de práticas de políticas democráticas, de confiança nas instituições, de preocupação pessoal com os assuntos públicos, de associatividade entre as esferas públicas e privadas, etc.
4. Capital Social	O que permite aos membros de uma comunidade confiar um no outro e cooperar na formação de novos grupos ou em realizar ações em comum.
5. Capital Sinérgico	Consiste na capacidade real ou latente de toda a comunidade para articular de forma democrática as diversas formas de capital intangível disponíveis nessa comunidade.

Fonte: Boisier (2000 apud HADDAD, 2009, p. 128).

Os projetos bem sucedidos de reformas ou de mudanças nas cidades e nas regiões mais prósperas ocorrem, em geral, em contextos que envolvem a presença de atores sociais (líderes políticos, empresariais, comunitários) na concepção e na condução das experiências de promoção do desenvolvimento. Assim, as mudanças econômicas e sociais em uma área ficam na dependência da qualidade de suas lideranças políticas e comunitárias: o seu nível de consciência social, de conhecimento sistêmico, de capacidade de gestão administrativa, de negociação em situações de conflitos e de tensões; a sua capacidade de atrair recursos de instituições e agências localizadas em seu entorno externo de decisão; entre outros (HADDAD, 2009).

Diante das dificuldades e dos desafios econômicos surgem as mais diversas estratégias e políticas de desenvolvimento local. São estratégias que, segundo Endlich (2007), valorizam os recursos e as características próprias da localidade, como, por exemplo, a instalação ou melhoria de infraestrutura ou suporte físico (telecomunicações, transportes, disponibilização de solos industriais), a promoção econômica do território e dos produtos naturais da região com estratégias de *marketing*, inclusive com certificações de origem, participação em feiras e exposições, formação profissional e acesso a informações necessárias por meio de assessorias, em especial para pequenas empresas; outras atitudes de apoio ao empreendedorismo, como o estímulo à criação de cooperativas e incubadoras de empresas, além da viabilização de financiamentos e instituição de fundos de apoio à geração de emprego.

A abordagem das políticas chamadas de “cima para baixo” vem perdendo forças e vem ganhando ímpeto a abordagem conhecida como de “baixo para cima”. E essa resposta local aos desafios globais está representada por um conjunto de ações explicitadas por Albuquerque (2001) e Vázquez Barquero (1993; 2001):

- a) Expansão e melhoria da infraestrutura para o desenvolvimento urbano – representam instrumentos indispensáveis para o funcionamento do sistema produtivo, pois são essenciais nos processos de mudanças estruturais, como o fortalecimento das redes de transportes e de comunicação e que prepararão o território para receber empresas e obras direcionadas para a criação de capital social, com acessibilidade e espaços atrativos.

- b) criação de empresas (empreendedorismo) – iniciativas que incentivem o surgimento e a expansão de empresas, que contribui para o surgimento de novos empresários através de informações e assessoramento especializado, com diferentes formas de crédito.
- c) difusão das inovações e do conhecimento – seriam iniciativas que incentivam a implantação de empresas vistas como inovadoras, apoio a atividades de alta tecnologia, institutos tecnológicos, assim como as formação de recursos humanos especializados.
- d) organização do próprio sistema – fortalece a capacidade de organização já existente na cidade ou região, possibilitando dar uma resposta eficaz aos problemas e desafios a superar. Essa organização contribui com a administração eficiente das estratégias e podem aparecer através da formação de associações, de redes, etc.

O processo de desenvolvimento econômico local, segundo Albuquerque (2001), pressupõe:

- a) a criação de novas organizações, advindas de negociações entre gestores públicos e privados;
- b) o impulso ao empreendedorismo local, criando empresas inovadoras;
- c) a melhoria da capacitação da força de trabalho local.

Para que seja possível essa relação com consequente dinamização das potencialidades de uma comunidade local é preciso que ocorra a união de diversos fatores. O grau de educação, por exemplo, é de suma importância para que existam pessoas com condições de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e empreender novos negócios. Outra variável importante é a decisão do poder local e dos diferentes níveis de governo, no sentido de conduzir as suas comunidades de maneira equilibrada, com a participação ativa da sociedade. Assim também se faz importante a capacidade de atração de novos investimentos externos para complementar o desenvolvimento das potencialidades locais. Para que uma potencialidade se torne dinâmica é importante identificar as vantagens que uma localidade apresenta em relação à outra. O foco no desenvolvimento econômico não é o bastante. É fundamental conseguir estimular os demais fatores que afetam o desenvolvimento, como os sociais, culturais, políticos, morais e éticos. No processo

de desenvolvimento local as dinâmicas da competição e da cooperação caminham lado a lado e, para tanto, é importante saber equilibrá-las e administrá-las, pois a cooperação é fundamental para que prevaleça a solidariedade (JOYAL e MARTINELLI, 2004).

Um conhecimento mais aprofundado dos diferentes processos de desenvolvimento econômico local tem realçado a importância dos aspectos qualitativos, territoriais e ambientais do desenvolvimento. Tudo isso tem induzido a uma mudança de atitude em favor de um enfoque que também procura mostrar as possibilidades e iniciativas de desenvolvimento econômico endógeno.

A proximidade e incorporação dos problemas, das necessidades, dos recursos e dos próprios atores locais permitem que sejam formuladas políticas mais realistas com a comunidade local. De maneira geral, as estratégias de desenvolvimento local procuram reduzir a dependência do exterior e aproveitar potencialidades locais. Argumenta-se que o território tornou-se elemento relevante do desenvolvimento. O ‘enraizamento’ local das empresas é outro elemento importante. Isso se deve ao maior protagonismo da sociedade local, com vistas a potencializar seus recursos e estar de maneira competitiva no contexto econômico atual (ENDLICH, 2007).

Em resposta aos desafios impostos pelo aumento da competitividade, as aglomerações passaram a se organizar para estimular o desenvolvimento local. Nesse contexto surge uma gama de organizações que reforçam os laços de colaboração e cooperação entre os atores locais. Assim, portanto, estudar o desenvolvimento através das organizações é uma forma de compreender o fenômeno com base em situações reais e localizadas, visto que, afinal, são elas que propiciam um maior entendimento dos fatores que estimulam ou inibem o desenvolvimento.

2.2 ORGANIZAÇÕES

Os motivos pelos quais as organizações se constituem são muito diversos: minimizar custos de transação, prover bens públicos ou coletivos, propiciar ganhos de escala, solucionar conflitos, entre outros. Independentemente de suas motivações, fica, no entanto, clara a ideia de que, se a organização compartilhar

objetivos comuns aos membros, a probabilidade de ser bem sucedida passa a ser maior do que atuar isoladamente.

Uma organização pode ser entendida como uma união de pessoas que atuam juntas para alcançar um propósito comum. Nela as pessoas cooperam entre si de maneira racional e intencional, funcionando não como meros instrumentos para a produção de bens e serviços, mas com grande influência sobre o comportamento humano, pois não são estáticas e nem inertes, elas tem vida própria, nascem, crescem, vivem e morrem (CHIAVENATO, 2005). Dentro desse ponto de vista, o autor afirma que a organização pode ser visualizada sob dois aspectos distintos: a organização formal e a organização informal. A organização formal é aquela baseada em uma divisão de trabalho racional que especializa órgãos e pessoas em determinadas atividades, é a organização planejada e formalmente oficializada. A organização informal é a organização que emerge espontânea e naturalmente entre as pessoas que ocupam posições na organização formal e a partir dos relacionamentos humanos como ocupantes de cargos.

Para Saes (2000, p. 168), as organizações poderiam ser assim definidas:

[...] organizações são grupos de indivíduos que têm interesses comuns, julgam que as ações individuais desorganizadas são menos eficientes que a ação coletiva destinada a contemplar seus interesses e atuar, sob certas circunstâncias, de maneira coordenada.

A organização então é o resultado da combinação de todos esses elementos orientados a um objetivo comum. As organizações são compostas por grupos de pessoas dedicados a alguma atividade executada com determinado fim e conforme as necessidades e as oportunidades é que são criados os diferentes tipos de organizações. Elas podem ser firmas, partidos políticos, órgãos governamentais, universidades, entre outras organizações que buscam possibilidades para sobreviver em um ambiente competitivo. As organizações investem na aquisição de habilidades e conhecimentos, e, dessa forma, buscam também investimentos públicos que podem aumentar as perspectivas de sobrevivência (NORTH, 1994).

Os diferentes tipos de organizações se apresentam de formas distintas quanto à finalidade, ao tamanho e às características, mas há singularidades entre elas e, quando uma atividade exige mais do que uma pessoa para poder executá-la,

é preciso que esse grupo se organize. Independentemente de sua nomenclatura, essas organizações são responsáveis por formular regras que irão nortear as relações entre os membros da organização. Esse equilíbrio necessário pode ser observado na Figura 3.

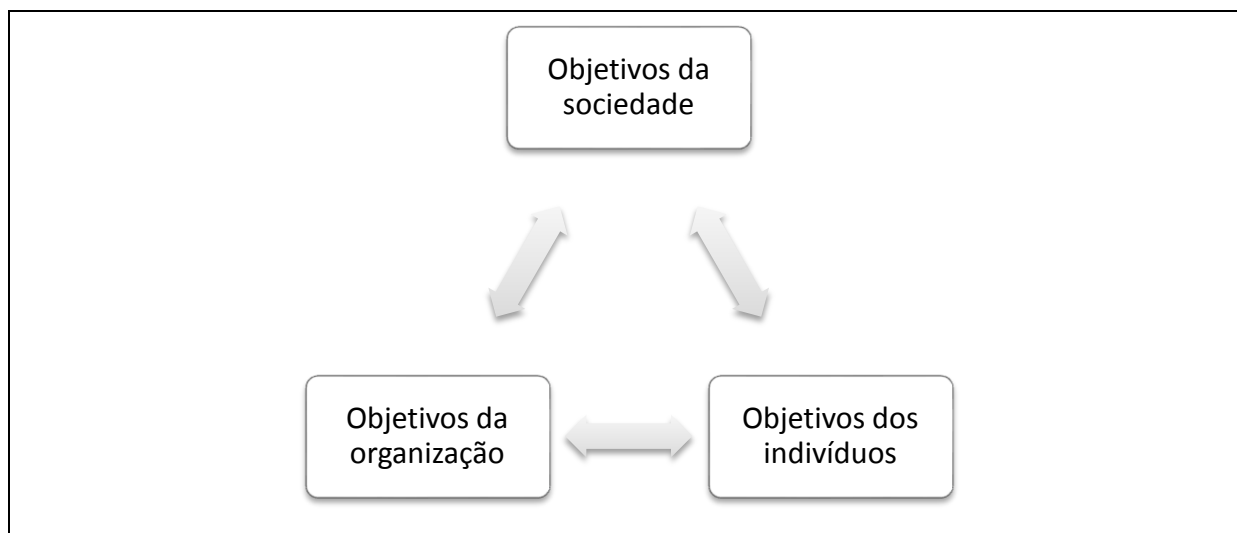


Figura 3 – Compatibilização de objetivos

Fonte: Foguel e Souza (1985)

As relações presentes nas organizações precisam contemplar, além dos objetivos da própria organização, os objetivos particulares de seus membros e os da própria sociedade na qual está inserida. Por isso, para Maximiano (2004), uma organização é uma combinação de esforços individuais, mas que tem por finalidade realizar os propósitos coletivos. Por meio de uma organização (pessoas, maquinários, recursos) torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa.

De acordo com Saes (2000), existem vários tipos de organizações categorizadas em função de suas formas de vinculação e monitoramento, seu tamanho e incentivo adotado. Como se pode observar:

- a) organizações de adesão voluntária e compulsória – As organizações voluntárias são tipicamente representadas pelas associações, cujos indivíduos participam espontaneamente, mesmo que, em alguns casos, sejam exigidos alguns requisitos para se pertencer ao grupo. Nas organizações compulsórias, as pessoas fazem parte do grupo por questões contingenciais; em vez de trocarem direitos, troca-se

reciprocidade. A família e o exército são dois exemplos de organizações a que as pessoas se associam compulsoriamente, e a retribuição ao grupo se dará nas gerações futuras;

- b) grupos grandes e pequenos – A diferença entre os dois grupos se dá em função do comportamento dos indivíduos segundo o tamanho do grupo. Grupos com menor número de pessoas têm maior possibilidade de fracasso caso algum membro não coopere. No caso de grupos grandes, a avaliação da contribuição de cada membro na produção do bem coletivo torna-se mais difícil, o que pode gerar o comportamento oportunista. Ocorre o benefício coletivo, sem que seja destacada a contribuição individual;
- c) cooperação espontânea e induzida – A cooperação pode ser feita espontaneamente, sem que haja uma coordenação consciente, nem objetivo comum, como a divisão do trabalho em uma economia de mercado, em que o sistema de preços induz à coordenação dos agentes econômicos.

As organizações somente conseguem atingir os resultados esperados se houver a coordenação das ações de seus membros. O mercado por si é um poderoso mecanismo de coordenação das ações individuais. Nessa situação, cada indivíduo age de forma independente e autônoma, decidindo quais serão seus planos de ação. A força do mercado está no fato de que, por meio dele, os mais distintos objetivos podem ser perseguidos, mas ninguém tem a capacidade de impor os seus próprios objetivos sobre os demais (SAES, 2000).

A união de pessoas para formar as organizações não se dá ao acaso, elas se unem justamente para garantir que poderão atuar de forma coordenada e conjunta, com melhores resultados. Para Maximiano (2007), as organizações são representadas por três grupos, a saber.

- a) Organizações Governamentais ou Políticas – administradas pelo governo e têm como objetivo prestar serviços à comunidade em geral, e mantidas por arrecadação de impostos, taxas e contribuições;
- b) Organizações Empresariais ou Econômicas – organizações com finalidade lucrativa através da produção e/ou comercialização de bens e

serviços, classificadas de acordo com o seu tamanho, natureza jurídica e área de atuação;

- c) Organizações do Terceiro Setor ou Sociais – organizações de utilidade pública, sem fins lucrativos, criadas por pessoas sem vínculo com o governo, entre elas estão as ONGs (organizações não governamentais) e outras entidades com fins filantrópicos.

Não se pode, no entanto, criar organizações eficazes sem se entender a natureza dos problemas que fizeram com que elas fossem instituídas. Sabe-se muito pouco sobre as maneiras de como reverter a direção das economias em busca de eficiência adaptativa, embora seja muito fácil enunciar os problemas: “É preciso mudar tanto as instituições como as percepções ideológicas de seus membros” (Idem, ibidem, p. 32). A mudança exige alteração das organizações existentes ou a criação de novas organizações, cujos empresários vejam vantagens em desempenhar atividades produtivas e, assim, modifiquem direta ou indiretamente a estrutura institucional para criar regras produtivas e limites informais. As organizações são os principais atores da inovação institucional. Se as limitações ao desenvolvimento das nações menos desenvolvidas forem superadas, será graças à criação de organizações “adequadas” e à implementação das políticas necessárias por parte de seus empresários (NORTH, 1994, p. 23).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de ordem descritivo-exploratória. É descritiva, pois tem por objetivo descrever as características dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, para que se possam estabelecer relações entre as variáveis, através de pesquisa documental e bibliográfica. É, também, exploratória ao possibilitar, por meio do estudo comparativo, a análise do papel das organizações como determinante para o desenvolvimento local. Esse procedimento enseja conhecer a variável tal como se apresenta em seu contexto. Ou seja, pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no seu meio social (QUEIRÓZ, 1992).

A pesquisa é essencialmente qualitativa, uma vez que busca captar o significado que os participantes atribuem às coisas, investigando a percepção dos envolvidos para poder entender a realidade que os cerca, confirmando, muitas vezes, com os próprios investigados, a interpretação a que se chegou (GODOY, 2006). Ferrera de Lima e Desbiens (2009) argumentam inclusive sobre a complementaridade que os estudos qualitativos podem acrescentar à abordagem quantitativa ao fornecer esclarecimentos de ordem psicossocial dentro dos estudos do desenvolvimento regional. Assim, a pesquisa qualitativa tem como preocupação central a análise dos dados em um tipo de profundidade que não é captada pelos números, tabelas e dados quantitativos, mesmo que não sejam eles representativos a outros casos de estudo.

Nessa perspectiva, destacam-se os procedimentos de coleta de dados que foram utilizados para investigar o objeto que se pretende conhecer: a pesquisa documental e a entrevista em profundidade. A pesquisa documental refere-se a todo o registro formal encontrado nas organizações e é considerada, em geral, o primeiro passo da coleta de dados e com as vantagens de ser uma fonte substancial de dados e ter baixo custo. A pesquisa documental pode ser associada a outro procedimento para contribuir ou descartar determinada premissa (ROESCH, 2009). Na pesquisa em questão, o procedimento associado à pesquisa documental foi a realização de entrevistas, guiadas por um roteiro semiestruturado. A entrevista possibilita que os entrevistados possam discorrer livremente sobre o assunto, descrevendo a situação que vivenciam e permitindo ao pesquisador identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos.

3.1 POPULAÇÃO DE ESTUDO E COLETA DE DADOS

Para fazer um breve histórico sobre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina foram utilizados dados secundários disponibilizados principalmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), como localização geográfica, ano de fundação, número de habitantes e domicílios, número de empregos, atividades produtivas mais representativas, além de uma revisão bibliográfica de trabalhos já publicados acerca da formação econômica de tais territórios. Também se utilizou de dados secundários para identificar os atores-chave que seriam entrevistados, através de documentação disponibilizada pelas prefeituras municipais dos dois municípios, as quais possuíam dados relevantes das autoridades cadastradas no Setor de Expediente e Protocolo.

Na sequência, a pesquisa foi conduzida mediante dados primários, obtidos por meio de entrevistas realizadas junto aos atores representantes das organizações. Essa coleta de dados consiste em inquirir o público-alvo para analisar o seu comportamento, intenções, motivações, características demográficas, e demais informações específicas dos entrevistados (MALHOTRA, 2001).

O desafio para entrevistar os atores locais dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina foi, em primeiro lugar, definir os critérios para escolher de forma representativa as organizações locais. Markusen (2005, p. 53) considera como atores locais as “[...] instituições que funcionam como agentes decisórios, empreendedores que decidem estabelecer ou criar firmas em determinados locais e trabalhadores que tomam a decisão de migrar”. Há nessa definição uma complexidade de interpretações, ou seja, a de que todo indivíduo pode contribuir isoladamente para o desenvolvimento local. Nesse sentido, optou-se, então, a partir dessa definição, por questões de economia e tempo, em fazer um recorte desses atores, no sentido de selecionar as coletividades ou, melhor, as organizações representantes da sociedade civil, como associação de moradores, sindicatos, associações comerciais, clubes de serviços, cooperativas, entre outros. Vale ressaltar, no entanto, que as organizações Prefeitura Municipal e Núcleo Regional de Educação, embora sejam órgãos públicos, foram também incluídas na pesquisa, por serem organizações de representatividade muito significativa nos pequenos municípios.

Desse levantamento, as organizações foram agrupadas, com base em Maximiano (2007), como organizações políticas, econômicas e sociais. Essa escolha se justifica uma vez que um ator local “indivíduo” é melhor representado através das organizações ou, dito de outra forma, ações coletivas têm um sinergismo maior do que cada um trabalhando de forma isolada. Dessa maneira, a coordenação das ações contribui para que haja maior organização para atingir os objetivos (ROCHA JR., 2004).

Foram selecionadas, intencionalmente, as organizações a serem entrevistadas, visando explorar os diferentes tipos de organizações e opiniões acerca do desenvolvimento local. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não se buscou quantificar o número de entrevistas realizadas, mas, sim, explorar diferentes opiniões e garantir a representatividade dos três tipos de organizações em cada município, conforme segue no Quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de organizações entrevistadas por município

Tipos de organizações	Organizações de Assis Chateaubriand	Organizações de Palotina
Políticas	Comitê Gestor da Cidade Empreendedora Conselho de Desenvolvimento Econômico Núcleo Regional de Educação Secretaria Municipal de Administração e Finanças Secretaria Municipal de Educação	Conselho Municipal de Assistência Social Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Coordenação dos Clubes de Mães Secretaria Municipal de Administração Secretaria Municipal de Educação
Econômicas	Associação Comercial e Industrial de Assis Chateaubriand (ACIAC) Associação dos Produtores Orgânicos de Assis Chateaubriand Cooperativa Agroindustrial C.VALE Cooperativa Agroindustrial do Médio Oeste do Paraná (AGROPAR) Sindicato do Comércio Sindicato dos Lojistas de Assis Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Assis Chateaubriand Sindicato Rural de Assis Chateaubriand	Associação Comercial e Industrial de Palotina (ACIPA) Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina Cooperativa Agroindustrial C.VALE Cooperativa de Eletrificação Rural de Palotina (CERPA) Sindicato dos Empregados no Comércio de Palotina Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palotina Sindicato Rural Patronal de Palotina
Sociais	Associação de Moradores e Agricultores do Bairro Oriental Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Ivo Muller Associação de Moradores e Amigos do Jardim Jussara e Panorama Associação Feminina do Ramal Guarani Congregação Mariana Instituto Federal do Paraná (IFPR) Lions Clube Rotary Clube Universidade do Médio Oeste Paranaense (UNIMEO)	Associação de Moradores da COHAPAR Associação de Moradores de Santa Luzia Associação de Moradores do Jardim Social (BNH) Associação de Moradores e Agricultores da Linha São Luiz Associação de Moradores e Agricultores do Cinco Mil Casa da Sopa Fundação Municipal de Ensino Superior de Palotina (FUMESP) Rotary Clube Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fonte: A autora (2012).

Dada a diversidade e a quantidade de perguntas, foi necessário realizar um pré-teste através de entrevistas piloto a fim de averiguar possíveis falhas no instrumento de pesquisa. Após essa etapa foram feitos ajustes no sentido de deixar mais claros os questionamentos e os termos utilizados. Os dados foram coletados

através de entrevistas semiestruturadas e foram aplicadas aos 43 representantes das organizações citadas no período de janeiro a março de 2012, tendo em média 2 horas de duração por entrevista (Apêndice 1).

3.2 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como o enfoque da pesquisa é investigar a contribuição das organizações para o desenvolvimento local, então foi primordial entender o que pode ser considerado determinante para alavancar esse desenvolvimento. Para tanto, partindo do embasamento teórico anteriormente apresentado e buscando confrontá-lo com a realidade dos municípios em questão, os determinantes foram agrupados em cinco grandes categorias à luz dos teóricos Vázquez Barquero (2001); Endlich (2007), Albuquerque (2001) e Boisier (2000), acrescidos de um tópico que fornecesse um perfil geral do entrevistado, como exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Construção dos determinantes para o Desenvolvimento Local

AUTOR	DETERMINANTES	AGRUPAMENTO
Vázquez Barquero (2001)	– Competitividade – Organização do próprio sistema – Rede – Criação de empresas – Expansão e melhoria da infraestrutura – Difusão das inovações e do conhecimento	1. Perfil do entrevistado 2. Organização e Participação 3. Práticas Inovadoras, Competitividade e Empreendedorismo 4. Sinergia e Conectividade 5. Capacitação da Força de Trabalho 6. Desenvolvimento e Imagem da Cidade
Endlich (2007)	– Habilidades e formação dos atores – Práticas inovadoras – Sinergia – Conectividade – Competitividade – Participação dos membros da comunidade. – Empreendedorismo dos atores locais	
Albuquerque (2001)	– Criação de novas instituições – Capacitação da força de trabalho local – Impulso ao empreendedorismo local, criando empresas inovadoras	
Boisier (2000)	– Capital institucional – Capital humano – Capital cívico – Capital social – Capital sinérgico	

Fonte: A autora (2012)

A partir dessas seis dimensões foram levantados questionamentos que pudessem aferir cada um dos determinantes para o desenvolvimento local do município. O roteiro da entrevista foi composto conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Estrutura do roteiro de entrevista com as organizações locais

Objetivo	Dimensão	Variáveis
Analisar o perfil do representante da organização	Perfil do ator local	- Idade - escolaridade - tempo de moradia no município - tempo de vínculo com a organização - participação em projetos
Analisar a organização interna da organização e a participação dos membros	Organização e Participação	- frequência de participação dos membros - confiança dos membros na organização - pontos fortes da organização - canais utilizados para a participação dos membros - dificuldade de funcionamento - contribuição para solução de problemas locais - atuação no município
Identificar as práticas inovadoras da organização	Práticas inovadoras, competitividade e empreendedorismo	- existência de práticas inovadoras - competitividade - empreendedorismo
Identificar as relações da organização com outras organizações do município	Sinergia e Conectividade	- relacionamento com outras organizações - entraves no relacionamento - apoio do poder público
Identificar o estímulo e a promoção da capacitação da força de trabalho	Capacitação e Força de trabalho	- capacitação da força de trabalho - cargos e funções da organização
Analisar como o ator local vê o desenvolvimento e a imagem do município	Desenvolvimento e imagem da cidade	- concepção de desenvolvimento - responsável pelo desenvolvimento - desigualdades do município - relação da organização com o desenvolvimento - prioridades para política pública - planejamento municipal - comparativo entre os dois municípios

Fonte: A autora (2012).

Após a realização das entrevistas, os dados foram cruzados por tipo de organização em cada dimensão. Embora a maioria das questões sejam abertas, parte das questões pôde ser tabulada através do aplicativo *SPSS – Statistical*

Package for the Social Sciences, um *software* que contribui para o cruzamento de dados e proporcionou uma melhor visualização das dimensões em cada município e organização.

Os resultados e as discussões que seguem nos próximos capítulos foram construídos a partir dos relatos dos responsáveis pelas organizações políticas, econômicas e sociais dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina. Para nortear esse estudo comparativo entre os dois municípios, a análise foi feita por tipos de organização e por dimensão, da seguinte maneira: caracterização dos municípios investigados através de um comparativo dos principais indicadores de desenvolvimento local; caracterização seguida da identificação dos atores-chave, suas características e influências para o desenvolvimento local e, por fim, uma identificação das ações e estratégias que influenciaram o desenvolvimento local dos dois municípios.

4 CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA

A Região Oeste foi a última a ser colonizada no Estado do Paraná, e seu processo de ocupação ocorreu como resultado do movimento político-econômico nacional denominado “Marcha para o Oeste”, deflagrado no início da década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas (SCHALLENBERGER, 2006).

A chegada da Industrial Madeireira Colonizadora do Rio Paraná S. A. (MARIPÁ), empresa gaúcha responsável pela colonização da maioria dos municípios da região, firmou a colonização do Oeste do Paraná, especificamente, a partir de 1946. Logo após a exploração dos pinhais e madeiras de lei, a colonizadora elaborou seu plano de colonização baseado no modelo de pequenas propriedades, lotes de no máximo 10 alqueires, que deveriam servir ao assentamento e à subsistência das diferentes famílias de imigrantes. Com isso, a demarcação dos lotes, a infraestrutura das cidades e a seleção dos grupamentos humanos foram instituídas (WACHOWICZ, 1982 apud ALVES et al., 2006).

Além da MARIPÁ, o processo de colonização da Região Oeste teve a ação de outras colonizadoras, sendo a empresa Norte do Paraná S/A, com sede em São Paulo, responsável pelo assentamento no município de Assis Chateaubriand e a empresa Pinho e Terra Ltda, em Palotina. Conforme relatos de pioneiros, essas empresas baseavam sua ocupação na exploração, expulsão e grilagem de terras (COLOGNESE; GREGORY; SCHALLENBERGER, 1999).

O município de Palotina foi criado em 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual nº 4.245, desmembrando-se dos municípios de Guaíra e de Toledo. Já o município de Assis Chateaubriand, por meio da Lei Estadual n.º 5.389, de 27 de agosto de 1966, a partir do desmembramento dos municípios de Cascavel, Palotina e Toledo. O território onde se encontram os municípios é considerado uma terra de grande fertilidade, fato que contribuiu para o dinamismo da agricultura na região (PERIS, 2003).

A economia dos dois municípios, no início de sua colonização, baseou-se no extrativismo da madeira nativa e sua principal fonte de renda era a agricultura comercial e, principalmente, a agricultura de subsistência entre os que chegavam à região. Depois, o ciclo da hortelã empregou grande quantidade de gente, já que necessitava de muita mão de obra até a extração do óleo. Souto Maior (1996)

apresenta, em sua obra, diversos relatos de pioneiros afirmando que chegavam de dez a quinze mudanças por dia no município de Assis Chateaubriand, não havendo local para que se alojassem todas as pessoas, e que a prática comum era construir barracas com lonas até que os novos habitantes pudessem se mudar para as casas, ainda sem janelas e portas. Essa expansão demográfica dificultou a contagem de seus habitantes; no entanto, conforme contagem realizada por dois professores locais, incumbidos de tal atividade, “[...] estimou-se que, nos anos de 1960 e 1970, devido a essa grande circulação de pessoas, Assis Chateaubriand chegou a ter 120 mil habitantes”.

Os municípios investigados, cuja base da economia era estritamente agrária, sentiram fortemente as consequências da Geada Negra de 1975, visto que a cultura do café, que até então batia recordes de produção, praticamente se extinguiu. Conforme dados do CREA-PR (2011), com a erradicação do café, a soja e as outras culturas, como o milho, o trigo e o arroz, se expandiram e passaram por um processo de mecanização. Com esse processo, no entanto, houve um êxodo rural significativo, em função da substituição de parte da mão de obra por máquinas e implementos agrícolas.

A modernização, em especial na cultura da soja, alterou o retrato do campo de modo drástico e acelerado, pois o café ocupava pequenas e médias propriedades e demandava muita mão de obra, contrariamente à soja, que demandava áreas médias e grandes, com poucos trabalhadores e muita mecanização. De acordo com Souto Maior (1996), a introdução de máquinas nas lavouras de soja e trigo de Assis Chateaubriand levou milhares de trabalhadores rurais a deixarem o município rumo aos Estados de São Paulo, Mato Grosso, e Goiás, e às Repúblicas do Paraguai e da Bolívia

Nos últimos anos, o cenário observado no município de Assis Chateaubriand e Palotina não é diferente do processo histórico conhecido no restante do Estado do Paraná. De 1970 a 1990, segundo Rippel (2005), a Região perdeu mais de 179.342 indivíduos em decorrência do êxodo rural provocado pela modernização da agricultura. Depois, no entanto, a partir da década de 1990, ao contrário do que ocorreu em outros municípios da Região, a população de Assis Chateaubriand continuou decrescendo, enquanto Palotina teve um aumento de 2.452 habitantes de 1980 para 1991. Conforme pode ser observado na Tabela 1, ambos os municípios perderam população de 1970 a 2010, sendo que Assis Chateaubriand apresentou

uma queda populacional de 45.575 habitantes e Palotina de 14.322, o que equivale a 57,98% e 33,30% do total da população, respectivamente (IBGE, 2011).

Tabela 1 - População urbana e rural dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 1970 a 2010.

Estrato	1970		1980		1991		2000		2010	
	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina
Urbana	11.239	5.214	28.379	12.854	28.835	19.700	27.052	20.740	29.013	24.646
Rural	67.361	37.791	26.250	15.399	10.902	11.005	6.265	5.031	4.012	4.037
Total	78.600	43.005	54.629	28.253	39.737	30.705	33.317	25.771	33.025	28.683

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

A partir da década de 1980, o município de Assis Chateaubriand vivencia o fenômeno da urbanização, momento em que a população urbana ultrapassa a rural. De acordo com os dados do Censo, enquanto em 1970 apenas 15% da população vivia nos centros urbanos, no ano de 2010 esse número passou para 88%. Em Palotina a população urbana ultrapassa a população rural na década de 1990.

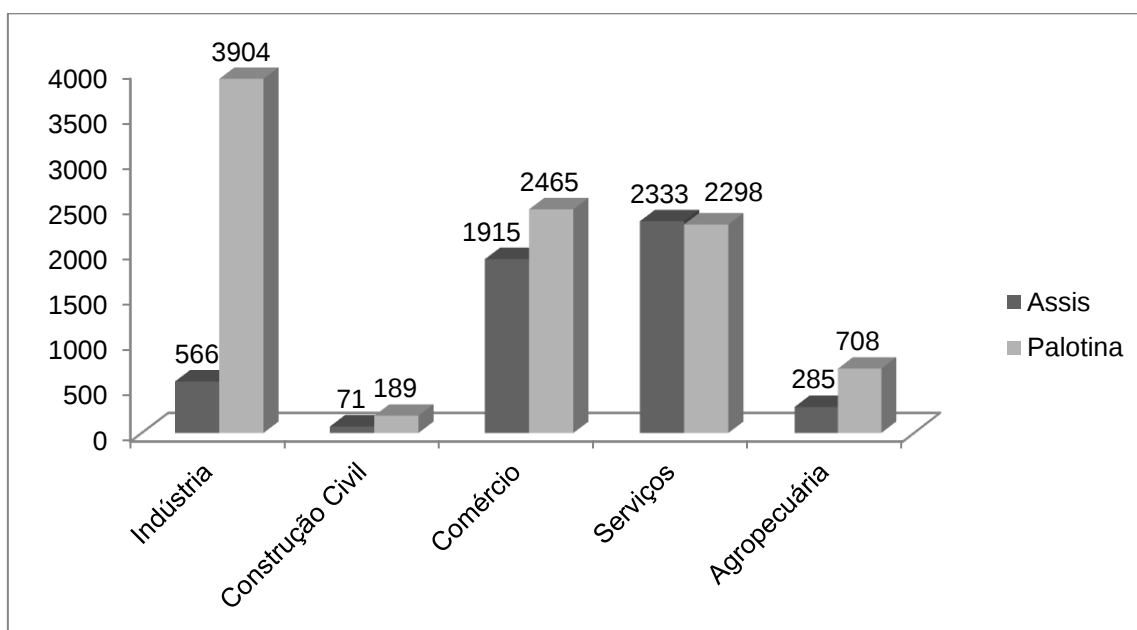
Outro fator que contribuiu para a queda populacional no município de Assis Chateaubriand, no período entre 1980 e 1991, foi o desmembramento do território do município, ocorrido em 1983, que deu origem ao município de Tupãssi. No primeiro censo realizado em 1991, o município de Tupãssi contava com mais de 8.800 habitantes, a grande maioria ex-integrantes do município de Assis Chateaubriand. Em Palotina foi a emancipação do município de Maripá na década de 1990 que contribuiu com a perda de população, visto que Maripá apresentava mais de 5.000 habitantes no Censo Populacional de 2000 e a perda de Palotina foi de 4.934 habitantes (IBGE, 2012; PERIS, 2003).

O avanço da urbanização e da industrialização de outras regiões do Estado do Paraná no final do século XX exigiu uma maior demanda por trabalhadores em setores mais modernos da economia. De acordo com Ferrera de Lima; Rippel; Stamm (2007), o Estado do Paraná vem se destacando pelo avanço de sua industrialização e aparece como um dos estados brasileiros que mais cresceu no setor secundário. O município de Assis Chateaubriand ficou à margem da

industrialização que atingiu o Estado, determinando-o como um local de origem de fluxo migratório, evidenciando que a área urbana do município não tinha capacidade de absorver essa mão de obra do campo.

Conforme pode ser observado pelos dados da RAIS, entre 2000 e 2010, o número de empregos formais aumentou mais no município de Palotina do que no município de Assis Chateaubriand. Nesse período, o emprego com carteira assinada aumentou 228,14% em Palotina e 156,14% em Assis Chateaubriand. No setor de indústria, esse crescimento foi de 339,18% e 172,56%, consecutivamente. Devido à melhor remuneração, as cidades que possuem maior representatividade nos setores mais modernos da economia tendem a atrair contingente populacional de cidades menos desenvolvidas.

Gráfico 2 – Número de empregos formais por setores nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2010



Fonte: RAIS (2012)

Confrontando os dados do Gráfico 2 com a variação percentual do emprego total no Estado do Paraná, percebe-se que Assis Chateaubriand apresenta percentual menor do que o Estado e Palotina apresenta-se com um percentual maior, indicando o dinamismo do segundo município. Para Ferrera de Lima e Koehler (1998), a cidade, quando se torna mais atrativa, passa a exercer uma nova

função, torna-se também responsável pela absorção de força de trabalho em busca de novas oportunidades de emprego nos setores urbanos (indústria e serviços).

O processo migratório também possui relação com a escolaridade da população, pois indivíduos com maior nível educacional possuem maior probabilidade de deixar seu local de origem em busca de melhores oportunidades. De acordo com os dados do IPARDES (2012), cerca de 609 pessoas concluíram o ensino superior entre 2000 e 2010 em Palotina. No município de Assis Chateaubriand, nesse período, 2.111 pessoas concluíram o ensino superior, e se tornaram mais propícios a migrarem para outras regiões em busca de oportunidades não encontradas no município.

Para Oliveira (2006), os fluxos populacionais tendem a se alterar também em função de uma nova política social ativa. Desse modo, sugere-se que as políticas sociais intensificadas a partir dos anos 2000 contribuíram para que fossem reduzidos os movimentos migratórios da parcela mais pobre da população. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2012), 3.687 famílias receberam recursos do Programa Bolsa Família em Assis Chateaubriand no ano de 2011. Considerando-se quatro membros por família, poder-se-ia dizer que esse montante equivale a 46,8% da população do município, que foram contemplados com R\$ 1,8 milhão no referido ano. Conforme pode ser notado pelos dados censitários, de 2000 a 2010, a população do município reduziu apenas 0,87%.

A título de ilustração, o Quadro 5 apresenta, de forma comparativa, os principais indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina.

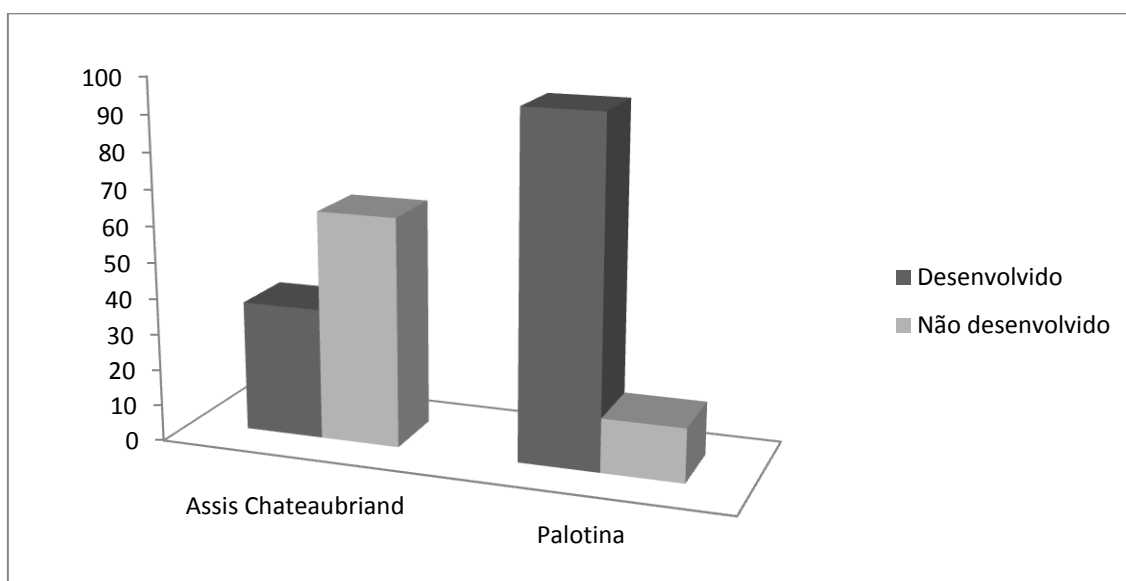
Quadro 5 – Indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012

Características	Municípios	
	Assis Chateaubriand – PR	Palotina – PR
Instalação do município	1967	1961
Mesorregião	Oeste Paranaense	Oeste Paranaense
Área territorial	966,158 km ²	647,284 km ²
Total de habitantes	33.025	28.683
Distância da capital (Curitiba)	577,96 km	591,12 km
Número de distritos administrativos	3	3
Frota de veículos	18.458	18.058
Índice de GINI	0,680	0,600
Número de eleitores	23.671	21.649
IDH – M	0,787 (47° PR)	0,832 (7° PR)
Total de domicílios	12.153	10.095
Consumo de energia elétrica	69.003 Mwh	155.222 Mwh
Grau de urbanização	87,85 %	85,93
População Economicamente Ativa (PEA)	17.240	17.355
Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	13.237.214,11	11.582.562,34
Densidade Demográfica	34,16	44,66
PIB <i>per capita</i>	13.203	30.288
Número de empregos	5.170	9.564
ICMS	2.033.147,94	7.540.334,37

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de IPARDES (2012).

Frente aos indicadores apresentados no Quadro 5 e dos elementos apresentados no referencial teórico acerca do desenvolvimento local, na pesquisa buscou-se arguir os entrevistados para entender, dentro da concepção deles, se consideravam os seus respectivos municípios desenvolvidos e qual é a imagem que percebem de sua localidade.

Gráfico 3 – Percepção das organizações quanto ao desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Os resultados da pesquisa apontaram que, em grande parte, os respondentes têm consciência do grau de desenvolvimento dos seus municípios, corroborando os dados apresentados no Quadro 5. Em torno de 63,6% das organizações entrevistadas no município de Assis Chateaubriand não consideram que o município seja desenvolvido. No município de Palotina, em torno de 95% das organizações o consideram desenvolvido. Em Assis Chateaubriand foram as organizações econômicas, em grande parte, que não consideraram o município desenvolvido, enquanto em Palotina os 5% são de organizações sociais. De um lado há a carência de melhorias econômicas e de outro de melhorias sociais.

Ao comparar os dois municípios, 13,6% dos entrevistados de Assis Chateaubriand e 12,5% de Palotina acreditam que os municípios se assemelham e que não há um município mais desenvolvido do que o outro. As organizações que acreditam haver diferença entre os municípios foram unânimes em afirmar que o município mais desenvolvido seria Palotina. Para as organizações, tanto de Assis quanto de Palotina, o grande ápice do desenvolvimento econômico demonstrado por esse município seria caracterizado pela instalação da matriz da Cooperativa C.Vale em Palotina, sendo considerada responsável pelo destaque do setor industrial, apresentando significativa participação em todos os determinantes para o desenvolvimento local. A capacitação da força de trabalhos é feita através de

treinamentos, cursos, palestras e dias de campo aos associados. A organização da empresa também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados. A inovação e o empreendedorismo aparecem principalmente com a agroindustrialização a partir do ano de 1997, quando foi inaugurado o complexo avícola, com alta tecnologia para a produção de frangos, sendo o primeiro sistema de integração avícola brasileiro, em escala comercial, a utilizar processos automatizados para o controle de ambiente. Em 2003 implantou também uma Unidade Produtora de Leitões (UPL). Com a expansão do abatedouro de aves, em 2005, a capacidade de produção passou de 150 mil para 500 mil aves/dia. A junção desses determinantes mostra a C.Vale num processo de crescimento e expansão contínua, beneficiando o município de Palotina, principalmente na arrecadação municipal e na ocupação de mão de obra.

Os outros motivos pelos quais os entrevistados consideram seus municípios desenvolvidos ou o que faltaria para ser desenvolvido estão agrupados no Quadro 6.

Quadro 6 – Motivos do grau de desenvolvimento e carências que atrasam o desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012

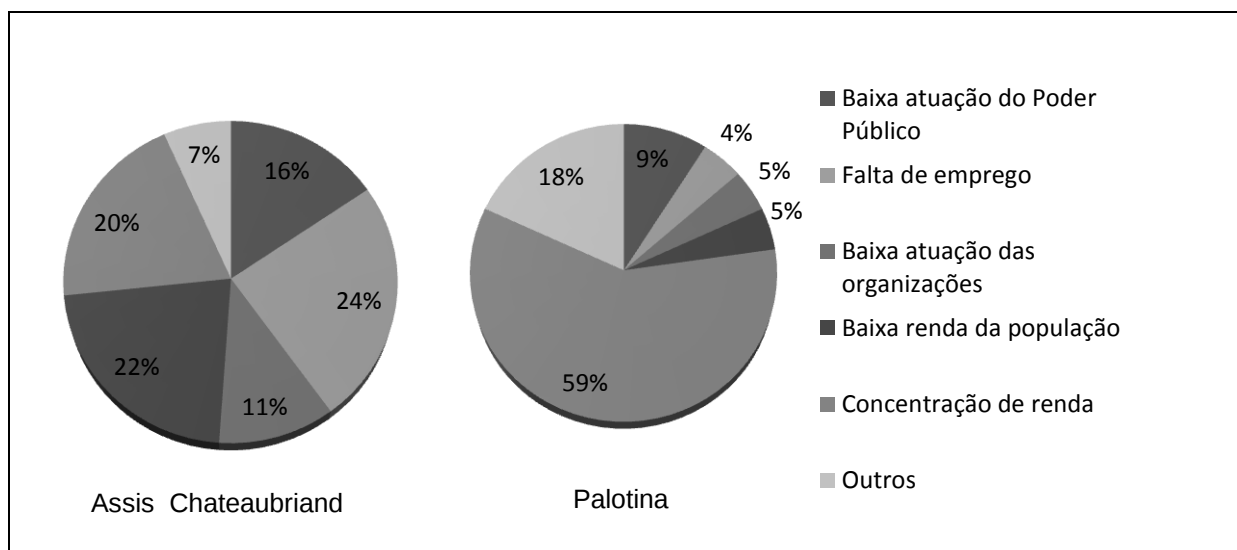
MUNI CÍPIO	MOTIVOS DO GRAU DE DESENVOLVIMENTO	CARÊNCIAS QUE ATRASAM O DESENVOLVIMENTO
Assis Chateaubriand	Riqueza natural Agricultura utiliza tecnologia de ponta no tratamento da terra e na produção Emprego e auxílio para trabalhar na região Aumento do PIB Diminuição da taxa de pobreza Baixo nível de desemprego Boa infraestrutura Comércio amplo Implantação do IFPR e UNIMEO Educação sendo vista como prioridade Atividades para as crianças e idosos Sistema de coleta de lixo Apoio aos micro e pequenos empresários	Investimento em infraestrutura Agregar valor à agricultura: desenvolvimento agroindustrial e outras tecnologias Indústrias Alteração nas leis de incentivo Mais atenção às organizações que promovem a qualidade de vida da população Preocupação dos órgãos públicos e gestão pública eficiente Conhecimento da área industrial Coletividade e bom senso das lideranças políticas Mais investimento em saneamento, arborização, esgoto, saúde e geração de empregos Emprego e renda Mão de obra especializada Investir na pesquisa, apreciando a aptidão da população Empreendedorismo Planejamento para o desenvolvimento local a curto, médio e longo prazo Bairrismo – valorizar as organizações locais Médicos especializados Hospital municipal
Palotina	Agricultura forte CVale Universidades (UFPR e UESPAR) Bom IDH Comércio desenvolvido Indústrias Alta escolaridade Migração de italianos e alemães (pessoas vindas do Sul) Centros de pesquisa (IAPAR e COODETEC) Microempresas fortes Fomento à geração de emprego e renda Empresas exportadoras (exportam até tecnologia) Hospital municipal Boa infraestrutura Atuação forte das organizações Obras – creches, investimento Inovação produtiva Loteamentos novos Incubadoras de indústrias Diversificação de atividades	Visão empreendedora dos órgãos públicos Menos assistencialismo

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Percebe-se, pelo Quadro 6, que as explicações das organizações para o desenvolvimento local do município de Assis Chateaubriand se caracterizam, em sua maioria, pelas melhorias percebidas no município no decorrer dos anos. O fato de a maior parte dos entrevistados residir no município há mais de 30 anos faz com que acreditem que os avanços ocorridos desde então, como o aumento do PIB, a diminuição da taxa de pobreza, entre outros, caracterizam desenvolvimento. Por isso, os entrevistados dos dois municípios foram unânimes em salientar que, desde o período em que residem no município, ali ocorreram mudanças positivas, sendo as mais citadas as referentes à infraestrutura urbana (asfalto, estradas, obras públicas), às condições econômicas (emprego e investimentos), à qualidade de vida (saúde, educação, lazer) e à atuação das organizações (participação da sociedade civil). O único item apresentado como sendo negativo foi o decréscimo da população, visto que os dois municípios tiveram perdas populacionais vertiginosas desde sua emancipação. No último censo populacional, o município de Palotina aparece com um crescimento de 11,3% e Assis com um decréscimo de -0,87%, apresentando uma situação de estagnação populacional (IBGE, 2010).

Entre aqueles que não consideraram o município desenvolvido, pode-se observar, ainda pelo Quadro 6, que os itens apontados pelas organizações de Palotina como sendo os motivos pelos quais consideram o município desenvolvido, são praticamente os mesmos que as organizações de Assis Chateaubriand apresentam como sendo necessários para que Assis fosse desenvolvida. Para os entrevistados, embora os municípios tenham se desenvolvido e todos reconheçam os avanços, ainda estão latentes muitas desigualdades, conforme se pode observar no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Causa das desigualdades socioeconômicas nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

As desigualdades socioeconômicas mais citadas em Assis Chateaubriand foram a falta de emprego (24,44%) e a baixa renda da população (22,22%); em Palotina foi a concentração de renda (59,09%). Ao se comparar as respostas do Gráfico 3 com as do Gráfico 4, nota-se convergência nas respostas. Enquanto em Assis a população tem carência de melhorias econômicas, em Palotina as carências são mais sociais, que se fortalecem na concentração de renda. Enquanto a falta de emprego aparece no município de Assis com 24,44%, em Palotina o desemprego figura em somente 4,55%. De acordo com os dados da RAIS (2012), o número de empregos formais em Assis Chateaubriand é de 5.170 e em Palotina é de 9.654.

Entre as outras causas para as desigualdades presentes no município foram citadas pelas organizações de Assis: questões culturais, falta de qualificação, baixa escolaridade da população e falta de fomento à pequena indústria. Nas organizações de Palotina foram citados: assistencialismo e comodismo.

Foi também levantado questionamento, junto às organizações, qual seria a característica mais marcante de cada município. Para as organizações dos dois municípios, o grande destaque seria a riqueza natural dos municípios, caracterizada pelo solo e pela agricultura, com 59,26% em Assis e 44% em Palotina. Na sequência foram citadas como a grande riqueza dos municípios as pessoas que lá residem, com 37,04% em Assis e 40% em Palotina. Em Palotina se destacam também a

agroindústria e a diversificação de culturas como uma força do município, com 16%, quesito esse que nem foi citado pelas organizações de Assis Chateaubriand.

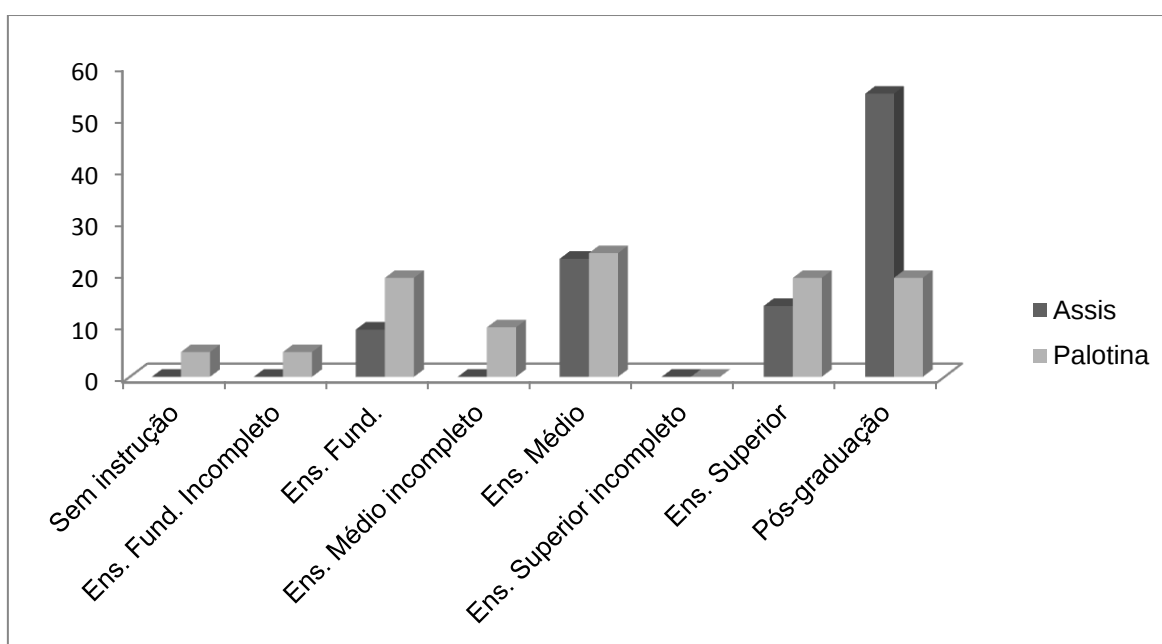
No próximo capítulo são caracterizados os atores locais investigados, suas características e influências para o desenvolvimento local.

5 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES-CHAVE, SUAS CARACTERÍSTICAS E INFLUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Esta dimensão da pesquisa buscou conhecer as características dos responsáveis pelas organizações investigadas, como faixa etária, estado civil, escolaridade, participação em projetos da comunidade, tempo de atuação na organização, percepção de mudanças ocorridas nos municípios, entre outros, no ensejo de traçar uma breve caracterização desses mesmos responsáveis.

Observou-se que, tanto no município de Assis Chateaubriand quanto no município de Palotina, os responsáveis pelas organizações se encontram na faixa etária dos 41 aos 60 anos, representando 63,7% e 47,6%, respectivamente. A faixa etária entre 41 a 50 anos se mostrou mais presente nas organizações econômicas de Assis Chateaubriand e Palotina. E entre os de 51 a 60 anos estão as organizações sociais de Palotina. Observou-se também que, entre eles, a maioria é de pessoas casadas, num percentual de 81,8% em Assis e 76,2% em Palotina. A escolaridade dos entrevistados também foi um fator investigado.

Gráfico 5 – Nível de escolaridade dos responsáveis pelas organizações de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012.

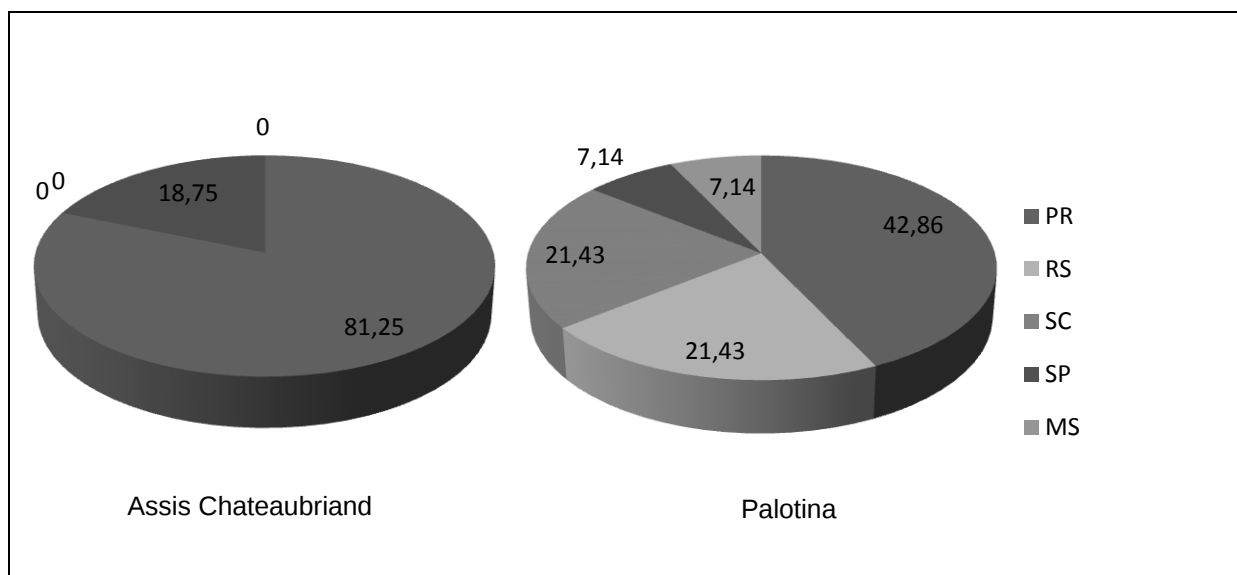


Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Dos responsáveis pelas organizações, 37,21% têm pós-graduação, sendo a maioria nas organizações políticas e econômicas de Assis Chateaubriand; 23,26% possuem ensino médio completo, sendo a maioria nas organizações sociais de Assis e nas econômicas de Palotina. Em Assis Chateaubriand, 54,55% dos entrevistados têm pós-graduação e 22,73% possuem ensino médio, enquanto em Palotina eles representam 19,05% e 23,81%, respectivamente. O maior número de pessoas com pós-graduação no município de Assis pode ser explicado pelo fato de que a UNIMEO, antiga CTESOP, foi a primeira faculdade privada a se instalar na Região Oeste, em meados de 1986 e oficializada em 1989. As demais faculdades privadas surgiram durante a década de 1990 e no ano de 2001. Verifica-se que o grau de escolaridade nos dois municípios é relativamente alto, no entanto, de acordo com os dados do Censo Escolar (2010), a taxa de alfabetizados no município de Assis Chateaubriand é de 92,52% (13° no Estado do Paraná), enquanto o de Palotina é de 94,63% (4° no Estado do Paraná). Esses dados refletem que, mesmo com uma taxa de analfabetismo maior no município de Assis, dentro das organizações entrevistadas se encontram as pessoas com maior nível de escolaridade.

Entre os entrevistados, 65,4% deles atuam nas organizações há mais de sete anos, 21% de 1 a 3 anos, 11,6% de 4 a 7 anos e 2% há menos de 01 ano, sendo que muitos deles afirmaram fazer parte da organização desde a sua fundação, demonstrando assim terem conhecimento e tempo de atuação na organização suficientes para falar pelas organizações e de seu papel diante do desenvolvimento local. Para entender se o entrevistado teria também condições de falar sobre o desenvolvimento do município, foi perguntado o tempo de moradia de cada um na referida localidade, o local de origem e o motivo da vinda para o município. Nos dois municípios, a maior parte dos entrevistados reside no município desde que nasceu ou há mais de 30 anos, sendo 81,8% em Assis Chateaubriand e 66,7% em Palotina. Entre os que não nasceram no município, esses afirmaram serem procedentes de outras cidades do Paraná e dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 6 – Unidade da Federação de origem dos entrevistados de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

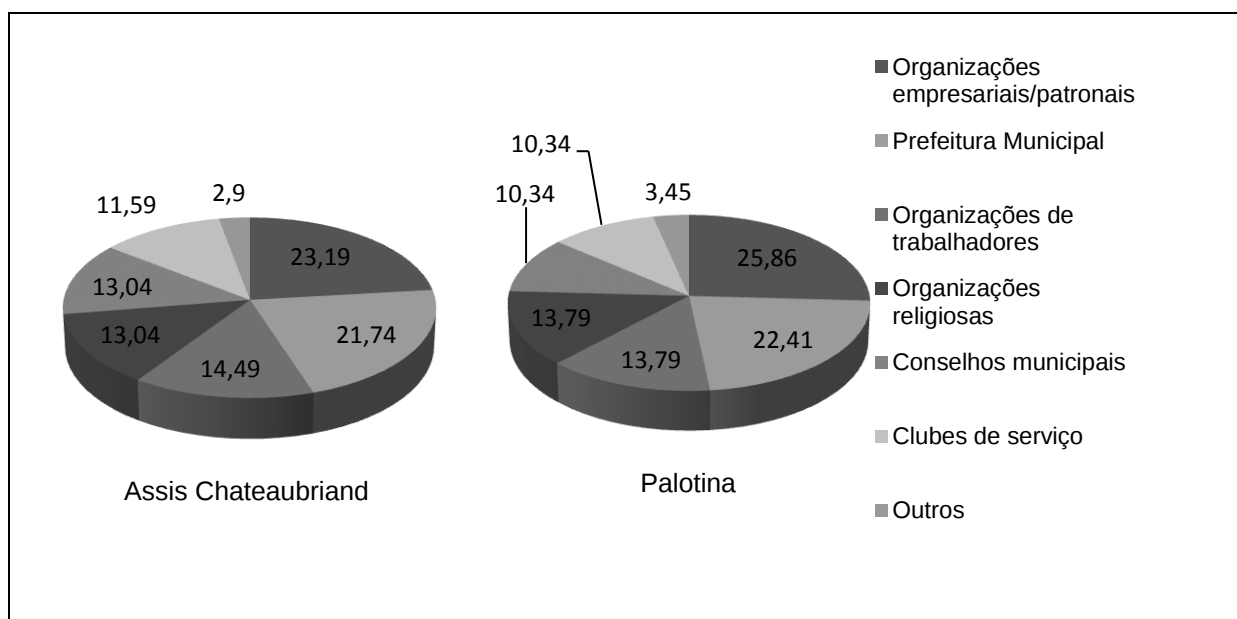
Em Assis Chateaubriand 81,25% dos entrevistados são oriundos de outras cidades do Estado do Paraná, enquanto em Palotina esse contingente foi de 42,86%. No município de Palotina, os que vieram dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina aparecem com 21,43% cada, sendo que nenhum respondente de Assis informou essa procedência. Ainda no município de Assis aparecem pessoas vindas do Estado de São Paulo (18,75%) e em Palotina os respondentes que vieram de São Paulo e Mato Grosso do Sul somam 14,28%. Esta informação vai ao encontro do processo de colonização ocorrido nos dois municípios, tendo Assis sido povoada por imigrantes da Região Sudeste e Centro-Oeste e Palotina por imigrantes da Região Sul do Brasil.

Quanto aos motivos de residência no atual município, o principal item citado em Assis foi a aquisição de propriedade rural (37,5%), seguida de motivos familiares (31,25%) e novas oportunidades (18,75%). Em Palotina, o principal fator foi a busca de novas oportunidades (33,33%), seguida da transferência de emprego (20%), motivos familiares (20%) e aquisição de propriedade rural (20%). Percebe-se que a busca de novas oportunidades e a aquisição de propriedade rural são características que se assemelham na visão dos entrevistados, visto que ambos os motivos foram econômicos. Esses dados vêm ao encontro das afirmações de Reginato (1979), que afirma que a entrada de gaúchos e catarinenses na Região foi motivada pela busca

de terras ideais para a agricultura e que, nesse período, uns deixavam seus minifúndios improdutivos, outros abandonavam terras montanhosas, pois desejavam estabelecer-se numa terra mais promissora. Entre os outros fatores apontados aparecem como motivo de fixar residência no município de Assis a escolha como opção de moradia depois da aposentadoria e em Palotina aparece essa escolha como motivo de estudo.

A maioria dos entrevistados considera que é o conjunto das organizações como Prefeitura Municipal, organizações empresariais/patronais, organizações religiosas, conselhos municipais, organizações de trabalhadores e clubes de serviços que contribuiu para o desenvolvimento do município.

Gráfico 7 – Organização responsável pelo desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012



Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Nos dois municípios, as organizações empresariais e patronais aparecem em primeiro lugar como responsáveis pelo desenvolvimento do município, seguidas da Prefeitura Municipal e das organizações de trabalhadores. Para Joyal (2011), o desenvolvimento local demanda a participação do órgão público. Mesmo que o ideal seja o envolvimento dos diferentes atores locais, o gestor público sempre será o principal ator local para que se consigam alavancar as estratégias propostas para o

desenvolvimento. Ou seja, os resultados da pesquisa corroboram aspectos teóricos do desenvolvimento local.

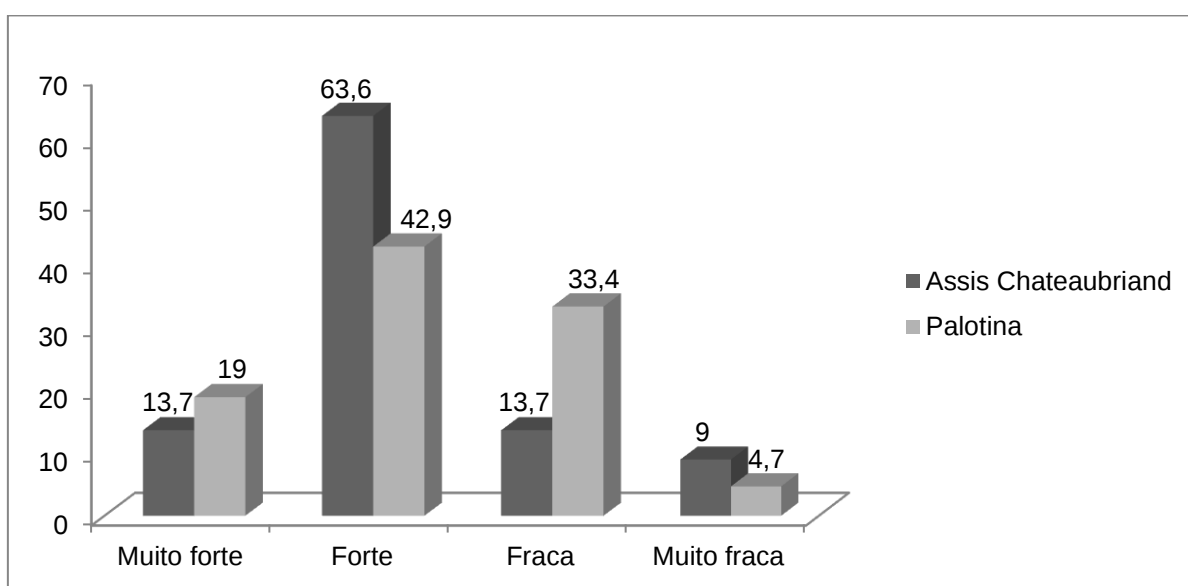
Também foram citadas como organizações que contribuíram para o desenvolvimento de Palotina a UFPR, a C.Vale, além da vocação agrícola e a agroindustrialização. Em Assis foram citadas, além da agricultura por si só, a UNIMEO e a ACIAC.

Na sequência foi investigado junto a cada organização como ocorria a organização interna dela mesma, bem como a participação dos membros vinculados a ela.

5.1 ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Entender como se dá os arranjos internos de cada organização é uma vertente resultante de práticas simples, mas que demonstram as ações do processo de gestão de cada organização. A transparência nos processos decisórios e a forma de gestão adotada fazem parte da essência de uma participação autêntica e pode contribuir para que a organização seja um agente de desenvolvimento local (ENDLICH, 2007).

Gráfico 8 – Participação e atuação dos membros das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012



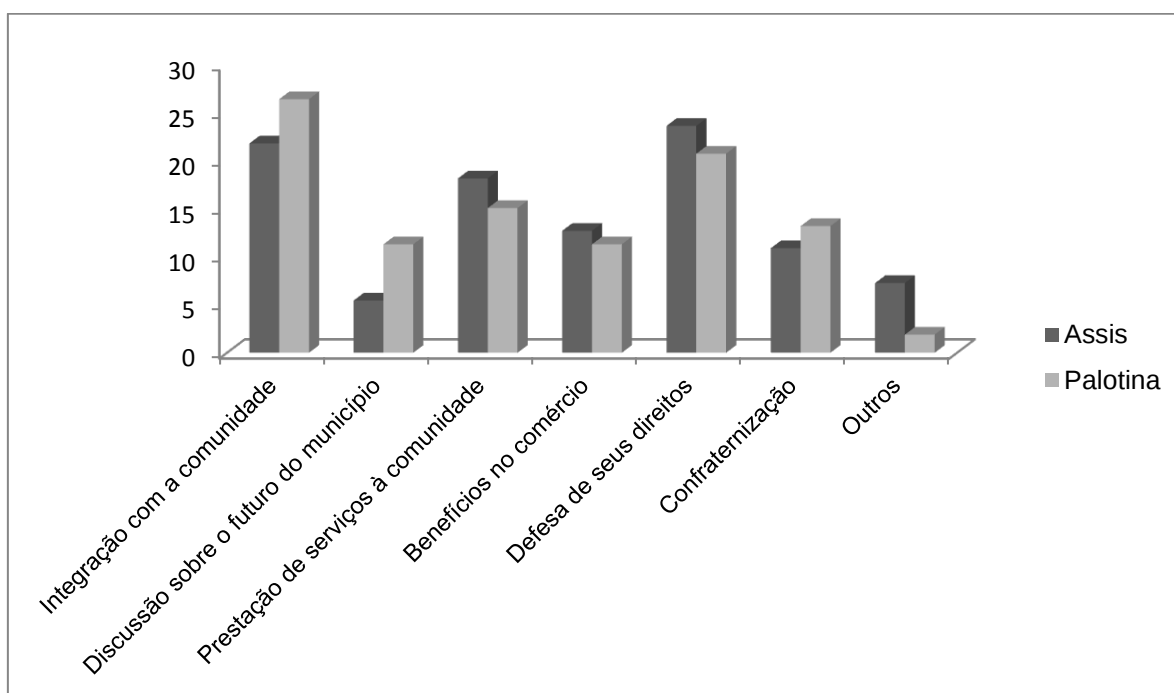
Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Pode se observar, através do Gráfico 8, que a participação dos membros da organização no município de Assis Chateaubriand é considerada, por 63,6% dos entrevistados, como sendo forte e esse contingente em Palotina é de 42,9%. As organizações de Palotina apontaram que 33,4% delas têm uma participação fraca e em Assis 13,7%. Ao serem questionados sobre a confiança dos membros na organização, na visão dos respondentes, a grande maioria confia na organização, sendo 90% em Assis e 100% em Palotina.

No município de Assis Chateaubriand foram as ações realizadas pelas organizações (34,04%) que fortaleceram a confiança nelas, seguido dos benefícios oferecidos pela organização e por sua força no município. No município de Palotina, o fator que mais contribuiu para a confiança dos membros foi igual ao de Assis com 28,07%, seguido da reputação da organização e dos benefícios oferecidos. Também foram apontados pelas organizações de Assis que a reputação dos representantes da organização também é fator que geraria confiança, assim como o nome forte por trás das iniciativas, como, por exemplo, o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Para o entrevistado A (Assis), a pouca confiança nas agências empregadoras também faz com que os membros precisem e confiem na organização para evitar a opressão das partes mais fortes. Já em Palotina, os motivos elencados foram: a conexão política entre a organização e o poder público, a segurança e o suporte que a organização oferece, assim como a força da federação de apoio, como a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), por exemplo. Para o entrevistado I (Palotina), a integração da diretoria e a atuação em prol dos seus associados recuperaram a confiança dos membros na organização. Percebe-se que o item reputação da organização se mostrou mais importante para garantir a confiança das organizações de Palotina do que as de Assis Chateaubriand.

Para os respondentes, os pontos fortes em fazer parte das organizações são a integração com a comunidade e a possibilidade de defender os seus direitos, como pode ser observado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Pontos fortes das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012



Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Para as organizações de Assis, os principais benefícios em fazer parte da organização são a defesa de seus direitos (23,64%), a integração com a comunidade (21,82%) e a prestação de serviços à comunidade (18,18%). Já no município de Palotina os benefícios são a integração com a comunidade (26,42%), defesa de seus direitos (20,75%) e prestação de serviços à comunidade (15,09%). Percebe-se que, nos dois municípios, a discussão sobre o futuro do município não aparece entre os mais citados, no entanto no município de Palotina 11,32% dos respondentes acreditam que um dos benefícios da organização seria esse, contra 5,42% de Assis Chateaubriand. Em Palotina mais organizações percebem como ponto forte a possibilidade de os atores locais discutirem e contribuírem com o desenvolvimento do município. Também foram citados como pontos fortes das organizações de Assis os benefícios coletivos que podem ser conquistados, como projetos de potencialidades e prioridades e certificações coletivas. Já em Palotina aparecem a prestação de serviços especializados aos membros da organização e o acesso a financiamentos. Acredita-se que as organizações passam a contribuir com o desenvolvimento local quando apresentam ações e objetivos voltados a esse fim. O desenvolvimento pode até ocorrer ao acaso, mas, em geral, quando as

organizações adotam meios para discutir o desenvolvimento do município, então as chances de efetividade são maiores. Para Albuquerque (1998), a primeira condição para o êxito das iniciativas locais favoráveis ao desenvolvimento é a coordenação dos diversos agentes que atuam na localidade.

Quanto aos canais utilizados para garantir a participação dos membros, ou seja, as ferramentas utilizadas para que os indivíduos participem da organização e possam contribuir ativamente com propostas, a maioria dos entrevistados disse que são realizadas reuniões, sendo elas ordinárias e que, em sendo extraordinárias, o canal mais utilizado seria o telefone, por ser considerado mais rápido e mais eficiente, segundo o entrevistado B (Assis). Depois de realizadas as reuniões, os mecanismos mais utilizados para acompanhar e divulgar as decisões tomadas foram a divulgação da ata de reuniões, matéria em jornal e/ou panfleto informativo e divulgação em programa de rádio/televisão. Em Assis, a divulgação em ata é a mais utilizada (30,43%), seguida da divulgação em jornal ou panfleto informativo (26,08%) e da utilização da rádio/TV (21,73%). Em Palotina, o instrumento mais utilizado é a divulgação em rádio/TV (25,53%), seguida da utilização do jornal e/ou panfleto informativo (23,40%) e da utilização de *e-mails* e/ou outros meios disponibilizados pela internet (17,02%). Percebe-se que os meios utilizados para divulgação das decisões tomadas em Palotina mostram-se mais modernos em relação às organizações de Assis Chateaubriand, visto que o meio mais difundido em Assis é a divulgação de atas, instrumento tido como mais burocrático, enquanto em Palotina se destacam o uso dos meios de comunicação de massa, como o rádio, a TV e a internet.

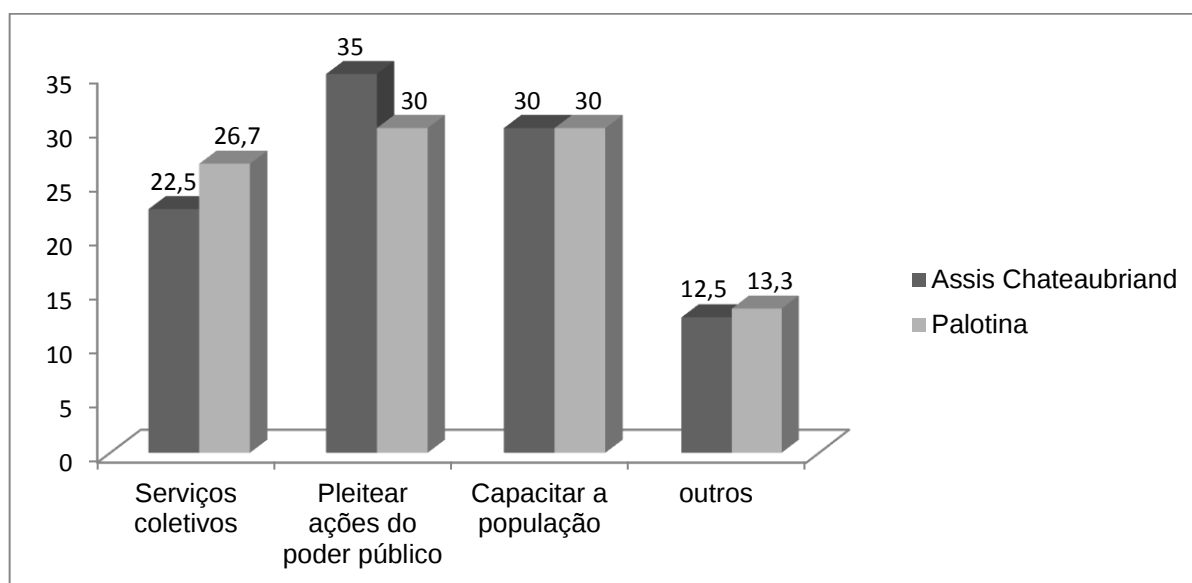
O funcionamento das organizações apresenta diversas dificuldades, e em ambos os municípios a principal dificuldade apontada é a falta de recursos. Para as organizações, muitas ideias e projetos ficam parados por falta de condições econômicas para sua real aplicabilidade. Além da falta de recursos, outras dificuldades foram apontadas. Em Assis Chateaubriand, as organizações entrevistadas afirmaram que a falta de interesses dos membros em participar da organização efetivamente e a falta de comprometimento com as decisões tomadas seriam alguns dos problemas que dificultariam o seu funcionamento. Também foi apontado que a falta de capacitação dos membros muitas vezes acarretava a falta de diálogo e até mesmo a falta de propostas inovadoras. A falta de interesse e de diálogo entre os membros são fatores que desencadeiam muitos outros problemas,

visto que é dentro das organizações que são pensadas e articuladas as ações e os projetos de cada organização. Outras dificuldades apontadas pelas organizações de Assis Chateaubriand foram a falta de estrutura física adequada, a dificuldade em conseguir uma mudança de mentalidade, a falta de interesse dos membros convidados em participar, a dependência do aval das organizações públicas, a opressão dos empregadores, as questões climáticas e a falta de gestão estratégica na organização. É interessante observar que, embora as organizações tenham detectado as dificuldades acima, 9,8% das organizações de Assis não percebem nenhuma dificuldade para seu funcionamento, enquanto em Palotina todas as organizações apresentaram suas dificuldades.

Nas organizações de Palotina, além da falta de recursos, foram apontadas como principais dificuldades a falta de interesse dos membros, a falta de capacitação e até mesmo a falta de informação. Foram mencionadas também as dificuldades referentes à burocracia, à acomodação (conformismo) das pessoas, à falta de interesse da comunidade em participar das organizações representantes da sociedade civil e a visão equivocada do real objetivo da organização. Nenhuma das organizações entrevistadas em Palotina apresentou a ausência de diálogo como problema. Percebeu-se que, em ambos os municípios, há uma falta de interesse da comunidade em geral em participar das organizações.

As organizações, de maneira geral, acreditam serem capazes de contribuir com soluções para os problemas locais e as formas mais citadas foram: prestando serviços coletivos (mutirão), pleiteando ações do poder público e capacitando a população.

Gráfico 10 – Formas de contribuição das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina para solução dos problemas locais - 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

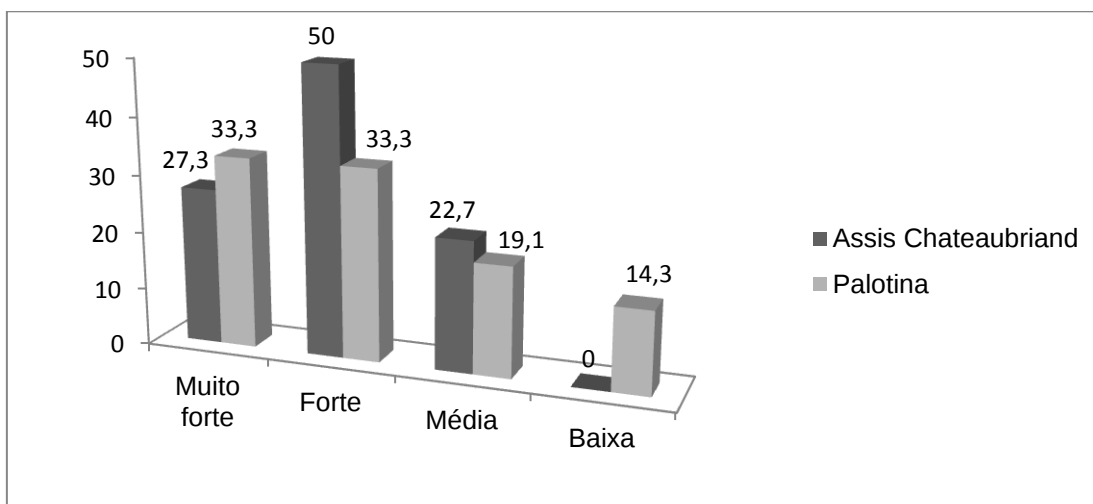
Para as organizações de Palotina a forma de contribuir seria através da capacitação da população (30%) e pleiteando ações do poder público (30%), seguido de prestação de serviços coletivos (26,67%). Em Assis pleitear ações do poder público é a principal contribuição das organizações (35%), seguida da capacitação da população (30%) e da prestação de serviços coletivos (22,5%). Em ambos os municípios foram as organizações sociais que mais se destacaram no quesito prestação de serviços coletivos. As outras contribuições apontadas no município de Assis foram: geração de emprego e renda, desenvolvimento de projetos de prioridade e conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Em Palotina foram: campanhas no meio acadêmico para gerar ativos sociais locais, discussões sobre os problemas locais, geração de empregos, tributos e distribuição de renda através da distribuição dos resultados. Para o entrevistado J (Palotina), a principal forma de contribuir seria estabelecendo parcerias e pela articulação com os demais órgãos. O entrevistado cita como exemplo as ações que foram articuladas para influenciar nas questões climáticas, especificamente em uma iniciativa do Sindicato Rural do município de Toledo, com apoio das cooperativas, prefeituras e empresas privadas da região, que buscam, através de uma tecnologia experimental, criar chuva localizada através do monitoramento da formação de nuvens.

Para os entrevistados, a atuação das organizações no município de Assis Chateaubriand é de forte a muito forte para 68% dos entrevistados e em Palotina para 76% deles. É considerada média em Assis por 27,27% das organizações e em Palotina por 19,04%. Entre as organizações políticas e sociais de Assis predominam as que consideram a sua própria atuação como forte e, entre as organizações econômicas, predominam as que as consideram de atuação média. Em Palotina, as organizações políticas se destacam como organizações muito fortes, as organizações econômicas como fortes e as sociais como médias.

6 ESTRATÉGIAS QUE INFLUENCIARAM O DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA

Muitas são as ações e as estratégias que podem alavancar o desenvolvimento local de um município. Neste tópico são apresentadas as contribuições voltadas à sinergia e à conectividade entre as organizações de cada município, a capacitação da força de trabalho, as práticas inovadoras, a competitividade e o empreendedorismo das organizações. Para tanto, foi levantado questionamento, junto às organizações, se o desenvolvimento do município era discutido por elas e de que maneira isso ocorria. De acordo com os entrevistados, 90% das organizações de Assis discutem sobre o desenvolvimento do município e em Palotina 85,7% o fazem. A discussão no âmbito das organizações ocorre entre sempre ou frequentemente em 90% das organizações de Assis e em 66,7% em Palotina, sendo efetuada quando os membros sugerem, quando há projetos específicos, quando solicitado por outras organizações, ou até mesmo já fazendo parte da pauta de reuniões. De acordo com o entrevistado C (Assis), “discutir o desenvolvimento do município é o objetivo principal da organização”, já para as organizações D e K (Assis e Palotina) não há regras específicas para falar sobre o assunto. As organizações pesquisadas se consideram importantes quanto ao desenvolvimento do município.

Gráfico 11 – Importância das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina quanto ao desenvolvimento dos municípios - 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Entre as organizações de Assis, 77,3% se consideram entre muito fortes e fortes para contribuir com o desenvolvimento e, em Palotina, esse número é de 66,8%. Em Assis, 22,8% consideram que a organização teria uma importância média para o desenvolvimento e, em Palotina, 19%. Nenhuma organização de Assis considera que sua organização teria baixa importância e, em Palotina, 14,2%. As organizações que se consideram muito fortes, nos dois municípios, são as políticas.

Para as organizações entrevistadas, os setores que deveriam receber tratamento prioritário estão agrupados no quadro abaixo.

Quadro 7 – Setores prioritários para as organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012

Assis Chateaubriand	Palotina
1° - Educação e saúde; 2° - Habitação, segurança e saneamento; 3° - Estrada e transporte; 4° - Comunicação, cultura e lazer.	1° - Habitação, segurança e saneamento 2° - Saúde; 3° - Educação e estrada e transporte 4° - Comunicação, cultura e lazer.

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Para o entrevistado L (Palotina), o problema de habitação no município está tão latente que não se encontram casas para alugar e, com isso, o valor dos aluguéis subiu consideravelmente. Também foi citada, em Assis, a necessidade de se investir em meio ambiente, emprego e capacitação de mão de obra. Em Palotina, as organizações mencionaram as políticas públicas a longo prazo, assistência social e incentivo à implantação de indústrias.

6.1 SINERGIA E CONECTIVIDADE ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

A sinergia e a conectividade entre as organizações de um município são estratégias que facilitam a articulação e a tomada de decisões com vistas ao desenvolvimento local. Percebe-se que as organizações, em grande parte, se relacionam entre si e afirmam que esse relacionamento vai de ótimo a bom. Entre aqueles que apresentaram problemas no relacionamento, os mais citados foram as diferenças empresariais, diferenças de nível de escolaridade entre os membros, diferenças de pensamento entre moradores mais antigos e pessoas que vieram de

fora, diferença de pensamento entre pessoas mais jovens e mais velhas, diferença de situações sociais, diferenças entre homens e mulheres e diferenças de objetivos.

Tabela 2 – Principal entrave para o relacionamento entre as organizações de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012

Entrave	Assis (%)	Palotina (%)
Não há entraves	50	37,04
Diferença de objetivos	13,64	18,52
Diferença de pensamento entre moradores mais antigos e pessoas que vieram de fora	0	14,81
Diferença empresarial	9,09	3,7
Diferença de situações sociais	4,55	7,41
Diferenças de nível de escolaridade	4,55	3,7
Diferença de pensamento entre pessoas mais jovens e mais velhas	0	3,7
Diferença entre homens e mulheres	0	3,7
Outros	18,18	7,41

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Para 50% das organizações de Assis Chateaubriand não há entraves no relacionamento, e em Palotina esse número é de 37,04%. Nos dois municípios, a diferença de objetivos foi citada como uma problemática para o relacionamento entre as organizações. Percebe-se que as diferenças de objetivos e as empresariais, de acordo com os entrevistados, têm relação entre si, pois são organizações criadas com objetivos diferentes, umas visando lucro, outras não, umas de grande porte, outras de pequeno porte, entre outras especificidades de cada uma. Outro ponto a se observar é que, em Palotina, 18,51% das organizações entrevistadas visualizaram como um problema a diferença de pensamento entre moradores mais antigos e pessoas que vieram de fora e entre pessoas mais jovens e mais velhas, enquanto no município de Assis essa questão não se apresentou, demonstrando que em Assis prevalecem as ideias já existentes e mantém-se o conservadorismo no relacionamento entre as diversas organizações do município. Esse fato vai ao encontro da trajetória de migração dos dois municípios, visto que, nos últimos anos, Assis Chateaubriand vem perdendo população e Palotina vem demonstrando ser um município que oferece novas oportunidades.

Para o entrevistado C (Assis), um grande problema das organizações é que “pensar coletivamente ainda não é uma prática comum”. Existe dificuldade, por parte das organizações, em compreender o seu papel na sociedade. Para algumas

organizações, as articulações e a prática de planejar não são bem vistas pelos membros, são vistas como “enrolação”. Outras dificuldades citadas foram a concorrência acirrada entre as organizações econômicas, as diferenças políticas partidárias e a diferença na visão da efetividade das ações, ou melhor, a compreensão, por parte da comunidade em geral, de que se organizar e fazer proposições de melhorias de forma coletiva é, sim, uma atividade voltada à busca do desenvolvimento do município.

As organizações entrevistadas afirmaram terem apoio do Poder Público (66,7%), sendo que, em Assis, 29,4% disseram não ter apoio e, em Palotina, 33,3%. Nesse contingente não constam os órgãos públicos, ainda que recebam apoio das outras esferas públicas, como Estado e União. Nas demais organizações, esse apoio se dá, em geral, através de repasse de recursos, capacitação, pagamento e/ou cedência de funcionário. Nas organizações sociais de Assis, 11% delas recebem repasse de recursos e, em Palotina, esse número é de 30%. Percebeu-se que, em grande parte, o apoio não se dá de forma sistematizada, ele é esporádico e ocorre, muitas vezes, através de apoio quando da realização de algum evento por parte da organização, pequenos reparos em salões comunitários e através de empréstimos de espaços públicos, como auditórios, salas de reuniões e de maquinário de transporte e terraplenagem.

6.2 CAPACITAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Embora a capacitação da força de trabalho seja um recurso que requer mais tempo e maior investimento, essa, talvez, seja a ferramenta mais importante para garantir o êxito do processo de inovação produtivo e empresarial (ALBUQUERQUE, 1998). Entre as organizações pesquisadas, 86% disseram promover a capacitação dos membros da organização, sendo que somente as organizações sociais, tanto em Assis Chateaubriand (50%) e em Palotina (50%), afirmaram não capacitar os seus colaboradores.

Das organizações que afirmaram promover a capacitação de seus membros, tanto em Assis quanto em Palotina, 50% delas disseram que isso ocorre através de cursos de aperfeiçoamento na área de atuação. O incentivo ao Ensino Superior aparece nas organizações de Palotina com 20,83% e em Assis com 10,71%. É importante destacar que, embora as organizações tenham afirmado que promovem

a capacitação dos seus membros, na prática, em grande parte delas, não há um padrão ou uma sistematização de como isso ocorre, sendo somente um apoio “moral”, como frisa o entrevistado E (Assis). Outras formas de estímulo apontadas pelas organizações para que seus membros se qualifiquem seriam participando de cursos específicos ofertados pela matriz, cursos ofertados pelo poder público ou por outras autarquias, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Em Palotina também foi citada a participação em cursos ofertados por outras autarquias, como FAEP e SENAR, e outra proposta apontada é a realização de grupo de estudos e incentivo para as pessoas voltarem a estudar.

As organizações podem contribuir com a capacitação dos membros da organização, mas também podem capacitar os membros da comunidade em geral. Das organizações entrevistadas, 77,3% das organizações de Assis fazem esse trabalho, enquanto 85,7% das de Palotina o fazem. No município de Assis, as organizações que mais promovem a capacitação da comunidade são as políticas, enquanto em Palotina são as organizações econômicas.

Entre as organizações que fazem esse trabalho, a forma mais difundida é a oferta de cursos de capacitação, com 38,10% em Assis e 34,48% em Palotina. Na sequência aparece a participação em outras organizações da comunidade, como creches, escolas e albergues, com 33,33% em Assis e 20,69% em Palotina, e, posteriormente, aparece o fomento aos programas de voluntariado, com 31% em Palotina e 4,76% em Assis. Entre as outras práticas foram mencionadas pelas organizações de Assis: a participação em programas e campanhas solidárias, a abertura para a participação dos membros da comunidade em seus cursos, o estabelecimento de parcerias, o apoio e estímulo para criação de cursos através de correspondência escrita e doações para iniciativas com vistas à capacitação da população. Em Palotina foram apontados os trabalhos feitos em conjunto com os sindicatos e SENAR, a orientação de cuidados básicos e de higiene, o intercâmbio de jovens e a troca de experiências realizadas.

Para compreender a necessidade de capacitação foi investigado se, dentro das organizações, existiam cargos que demandavam uma escolaridade específica. Em Assis, 31,8% das organizações disseram que sim e, em Palotina, 33,3%, sendo que as organizações que mais apresentaram exigências de escolaridade específica foram as políticas, com maior participação no município de Palotina. Entre as que

disseram que não, estão, em grande parte, as organizações sociais, em sua maioria constituídas por representantes da sociedade civil, sem necessidade específica de formação, como os clubes de serviço e as associações de moradores.

Quanto à carência de mão de obra especializada, 50% das organizações de Assis disseram existir carência, enquanto em Palotina essa carência é de 47,6%. Em Assis, 100% das organizações econômicas afirmam terem carência de mão de obra e em Palotina esse contingente é de 71,4%, em contrapartida nenhuma das organizações sociais de Assis afirma existir essa carência e em Palotina esse número é de 22,2%. Esses dados complementam as informações acima que versam sobre a existência de cargos com escolaridade específica: as organizações sociais não apresentam essa carência, pois, em grande parte, não exigem formação específica.

Dentre os profissionais de maior carência, foram citados:

- a) Assis Chateaubriand – profissional da área de educação com formação jurídica, técnico especializado para produzir organicamente, administrador e/ou contador com prática na área de informática, operador de aviário, médico especialista, profissional para setor financeiro, relações públicas, agrônomo com conhecimentos técnicos, operador para processamento de cereais, professor de inglês, artes e educação física.
- b) Palotina – médico especialista, intérprete de libras, profissionais de artesanato como *patchwork* e bijuterias, técnico em pecuária e agricultura orgânica, especialista em tecnologia da informação, especialista em redes elétricas, professores de arte e inglês, bibliotecário, profissional para elaboração de projetos, tratorista, operador de aviários e consultores.

Os órgãos públicos, dos dois municípios, falaram da dificuldade para contratação de médicos para atuar nas prefeituras. Os entrevistados informaram que, mesmo aumentando o valor dos salários, ainda é pequena a procura de médicos que queiram residir no interior e trabalhar em período integral nos postos de saúde, em parte, pelos altos honorários que eles obtêm em consultórios particulares. De acordo com o Edital nº 004/21012, de concurso público da Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, e Edital nº 08.02/2012, de concurso público da Prefeitura Municipal de Palotina, os salários ofertados para um cargo de 40 horas para médico

do PSF - Programa de Saúde da Família é de R\$11.193,60 e R\$8.063,29, respectivamente.

Também foram citados como escassos os profissionais que tenham habilidades técnicas específicas e conhecimento das novas tecnologias, como seria necessário para operar maquinários mais modernos e informatizados para o manuseio das novas máquinas colheitadeiras e para operacionalizar os aviários. Para o entrevistado J (Palotina), é possível achar bons profissionais que dominem a técnica ou a tecnologia, o “problema estaria em achar alguém com as duas habilidades”.

6.3 PRÁTICAS INOVADORAS, COMPETITIVIDADE E EMPREENDEDORISMO

A existência de práticas inovadoras é um fator que contribui para gerar competitividade para as organizações e é vista como uma das principais características empreendedoras da atualidade. Embora muito difundida, caracterizar o que de fato é uma inovação não é tarefa fácil e, para nortear este trabalho, a compreensão de inovação adotada é a mesma adotada pela Pesquisa Nacional de Inovação Tecnológica (PINTEC), realizada pelo IBGE, que também analisa essas características nos serviços e considera a inovação como resultado dos novos desenvolvimentos tecnológicos ou das combinações de tecnologias já existentes ou, ainda, da utilização de outros conhecimentos adquiridos pela organização.

O entendimento de que as práticas inovadoras contribuem para o desenvolvimento local parece estar presente no âmbito das organizações, visto que todas as organizações afirmaram reconhecer a importância dessa prática. As que mais se destacaram nos dois municípios foram a inovação de processo e o treinamento orientado ao desenvolvimento. A inovação de processo faz referência à introdução de métodos novos ou que tenham sido aprimorados, envolvendo mudanças nas técnicas, nas máquinas, nos equipamentos ou *softwares* utilizados. Também incluem a introdução de equipamentos, *softwares* e técnicas de apoio à produção, tais como: planejamento e controle da produção, medição de desempenho, controle da qualidade, compra, computação (infraestrutura de tecnologia da informação - TI) ou manutenção. O resultado da adoção de processo novo ou substancialmente aprimorado deve ser significativo no tocante ao nível e à qualidade do produto (bem/serviço) ou dos custos de produção e entrega, sendo

excluídas as mudanças pequenas ou rotineiras, puramente administrativas ou organizacionais. O treinamento orientado ao desenvolvimento segue os mesmos princípios e está diretamente relacionado com as atividades inovativas das organizações, podendo incluir aquisição de serviços especializados externos ou não (PINTEC, 2008).

As organizações econômicas de Palotina foram as que se mostraram mais inovativas através das atividades de P&D&I, apresentando, dentro de sua estrutura organizacional, um setor específico para a pesquisa. Nas organizações sociais se destacam, tanto em Palotina quanto em Assis, as práticas realizadas nas Universidades, no entanto a UFPR apresenta maiores características inovadoras por atuar na área de cursos tecnológicos. A incubação de empresas é um destaque do município e conta atualmente com cerca de 30 empresas instaladas. A Agência de Inovação da UFPR também formalizou a incubação da CRIATEC, empresa júnior ligada aos cursos de tecnologia em Aquicultura, Biocombustíveis, Biotecnologia, Agronomia e Ciências Biológicas do *campus* de Palotina. A Empresa Júnior Criatec tem como objetivo a prestação de três tipos de serviços: assessoria, consultoria e desenvolvimento de projetos nas múltiplas linhas de atuação, por meio da qual serão realizadas pesquisa e inovação tecnológica, buscando o melhoramento e o desenvolvimento de produtos, processos e patentes.

As práticas inovadoras apontadas pelas organizações de Assis fazem referência a inovações de processo que facilitam o serviço ao usuário e reduzem, a longo prazo, a mão de obra empregada, como, por exemplo, a aquisição de conhecimentos externos (*softwares* e equipamentos) que oferece a possibilidade de imprimir o carnê de IPTU em casa, *softwares* específicos para o uso de bibliotecas, para lançamento de notas e presença de alunos em tempo real. Foram também apontados a compra de maquinário e a implantação de distribuição de cestas orgânicas. Em Palotina destacou-se a produção de leite orgânico como sendo um produto novo, a comida de gado feita na propriedade, a implantação da cidade digital, as inovações do *show* rural e o Programa Lar Saúde (que distribui os medicamentos em casa). Assim, parte das práticas ditas como inovadoras consistem em melhorias que contribuem para a competitividade das organizações, mas que não são necessariamente consideradas inovativas, segundo o conceito aplicado.

Entre as iniciativas que fomentam o empreendedorismo e a competitividade em cada município foram apontadas, pelas organizações de Assis: a existência da

implantação da Prova Assis, que seria uma ferramenta para medir o nível de aprendizado dos alunos do ensino fundamental, nos moldes da Prova Brasil, sendo essa uma forma de saber onde se encontram as maiores dificuldades para, posteriormente, trabalhar de forma diferenciada em cada estabelecimento de ensino; projetos de extensão e de pesquisa; a formação de núcleos setoriais; ampliação de cursos através de pesquisa de demanda; concurso de poesia; projeto de empreendedorismo; programa de pós-graduação voltado a uma empresa específica, com conteúdo e disciplinas totalmente adaptados à realidade da organização; pesquisa de produtividade por localidade; Cooperjovem, em que são trabalhados os princípios do associativismo com jovens do município; grupo de estudos; prêmio funcionário padrão e prêmio produtor rural padrão; educação no trânsito; fábrica de massas e doces na comunidade e distribuição de cesta orgânica entregue de casa em casa.

Em Palotina, as organizações apontaram a Faculdade do Trabalhador em parceria com o Sine; o programa de olho na propriedade, em parceria com o SENAR; formação de associação de pequenos agricultores para compra de maquinário; projeto de castração e de adoção de pequenos animais; campanhas de prevenção à dengue e HIV; escolha do agricultor modelo e do empresário rural modelo; núcleos setoriais e projetos voltados aos associados visando sucessão familiar, formação de lideranças, geração de renda e empreendedorismo.

Para compreender se esses atores locais investigados participam de outras organizações dos municípios foi indagado de quais outras organizações eles faziam parte (Tabela 3).

Tabela 3 – Participação dos representantes das organizações entrevistadas em outras organizações dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012

Organi zações	Assis Chateaubriand					Palotina					Total	
	Políti Ca	Econô mica	Soci al	Sub total	%	Políti Ca	Econô mica	Soci al	Sub total	%	Total	%
Igreja	3	5	6	14	34,15	3	4	5	12	36,36	26	35,14
Time de futebol	0	2	2	4	9,76	1	2	2	5	15,15	9	12,16
Associação de Pais e Mestres	1	1	2	4	9,76	0	1	1	2	6,06	6	8,11
Clube de serviço	1	1	2	4	9,76	0	0	0	0	0,00	4	5,41
Sindicatos	1	1	0	2	4,88	1	0	0	1	3,03	3	4,05
Associação de bairro	0	1	0	1	2,44	0	2	0	2	6,06	3	4,05
Outros	3	5	4	12	29,27	2	6	3	11	33,33	23	31,08
Total	9	16	16	41	100	7	15	11	33	100	74	100

Fonte: Dados da Pesquisa (20120)

Observa-se, através da Tabela 3, que a organização com maior participação por parte dos entrevistados é a igreja, seguida por outras organizações, dentre as quais se pode citar a associação comercial, cooperativas, conselhos, maçonaria, partidos políticos, clubes sociais, entre outros. Dentre aqueles que participam da igreja, essa representatividade é maior, em ambos os municípios, nas organizações sociais, depois nas econômicas e, posteriormente, nas políticas. Para Vázquez e Barquero (2001), as organizações, mesmo quando competem, não competem de forma isolada, pois elas o fazem juntamente com o entorno produtivo institucional do qual fazem parte. Esse processo estimula a formação de uma nova organização do sistema de cidades e regiões. Com a globalização, há cidades e regiões que se beneficiam e outras que não, pois a dinâmica econômica das cidades é afetada pelo comportamento dos atores locais frente à concorrência global.

Percebe-se que, embora os dois municípios sejam predominantemente povoados por católicos, até mesmo pelo seu processo de colonização, a participação da igreja como responsável pelo desenvolvimento se mostrou insignificante para os respondentes.

Quanto à participação em projetos da comunidade, 90% dos representantes das organizações de Assis afirmam participar de projetos da comunidade. Dentre os representantes das organizações de Assis Chateaubriand, foram citados por eles como exemplos de projetos de que tiveram participação:

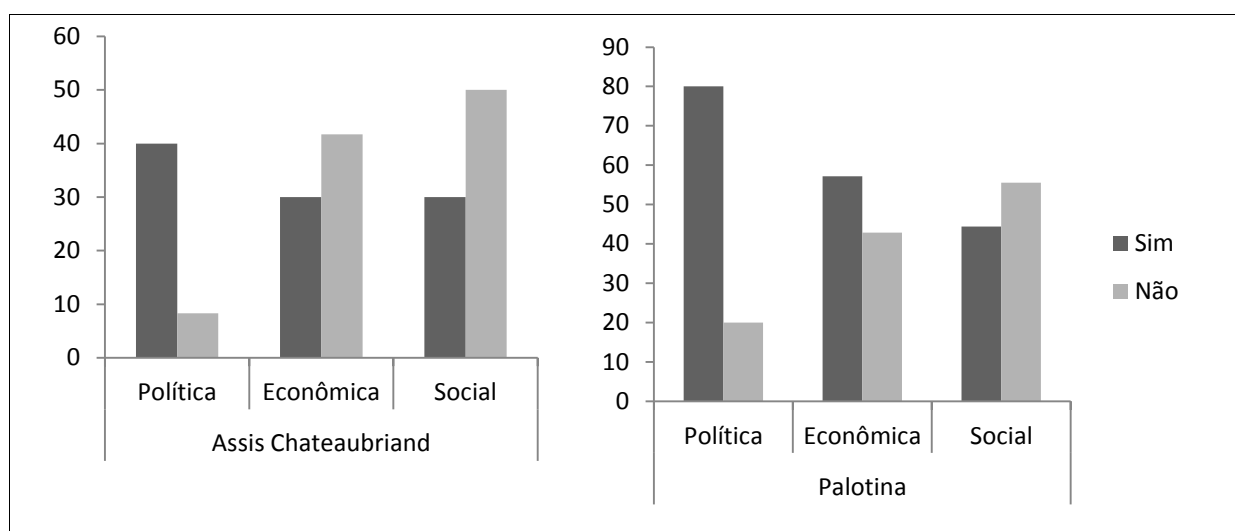
- a) organizações políticas – implantação do Instituto Federal do Paraná (IFPR), asfalto em bairros afastados, implantação do sistema positivo nas escolas municipais, promoção da formação de educação empreendedora para jovens, campanhas de lixo reciclável, pesquisa de capacitação de mão de obra, programas de compra direta e campanhas de combate à violência;
- b) organizações econômicas – instalação do Observatório Social, fundação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Assis Chateaubriand (CODEAC), implantação do IFPR, adequação de estradas e programas de compra direta;
- c) organizações sociais – implantação do IFPR, combate às drogas, projetos de saúde mental e enfrentamento à violência na escola, campanha de vacinação, distribuição de alevinos nos rios, plantio de árvores, implantação de fábrica de massas e doces caseiros, manutenção de albergue e melhorias nos bairros.

No município de Palotina, 78% dos entrevistados afirmaram participar de projetos da comunidade:

- a) organizações políticas – Expo Palotina, coordenação dos clubes de mães, participação em conselhos e escola de pais;
- b) organizações econômicas – combate à dengue, campanha para que os trabalhadores não trabalhem aos domingos, assistência em instalações elétricas nas áreas rurais, projetos educacionais e religiosos, Programa Paraná 12 Meses (água para as comunidades rurais), cursos de empreendedorismo rural e conselhos;
- c) organizações sociais – solicitações de ações específicas dos órgãos públicos, aquisição de poço artesiano para a comunidade, barracão para a comunidade, projeto melhor mãe do mundo nas escolas, fundação da associação de doadores de sangue, divulgação e fomento ao ensino superior, projetos de reciclagem e gestão de resíduos sólidos e promoções e campanhas para auxiliar famílias carentes.

Embora as organizações tenham afirmado terem uma boa relação com as organizações e todos os órgãos citarem a Prefeitura Municipal como uma organização com a qual se relacionam, 48,84% das organizações afirmaram não ter conhecimento de planejamento do governo municipal que possa contribuir com o desenvolvimento do município, sendo 54,55% em Assis e 42,86%.

Gráfico 12 – Conhecimento das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina sobre planejamento municipal que incentive o desenvolvimento local - 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Percebe-se, pelo Gráfico 12, que as organizações políticas são as que apresentam maior conhecimento do planejamento municipal voltado às iniciativas de desenvolvimento local, com 80%, nos dois municípios. Nas organizações econômicas de Assis, o número maior se refere aos que não sabem de nenhum planejamento e, em Palotina, 42,85% delas não têm esse conhecimento. Entre as organizações sociais vislumbra-se que elas, em grande parte, desconhecem se há planejamento por parte do governo municipal, com 66,67% em Assis e 55,55% em Palotina.

Entre os que conheciam as propostas foram citados em Palotina: a formação de conselhos de desenvolvimento, melhorias na avenida principal, anel viário, incubadoras de empresa, faculdade do trabalhador, projeto de auxílio à agricultura e a agroindústria, construção de casas populares e loteamentos, financiamentos especiais, rede de esgoto, água em todas as propriedades, contorno viário, creches e adolescente aprendiz.

Em Assis Chateaubriand foram citados: asfalto nos bairros, novas creches, incentivo industrial, programa cidade empreendedora, remodelação da avenida, melhora na compostagem do lixo, conselho de desenvolvimento econômico, escola de corte e costura, a implantação do IFPR, cascalhamento das estradas rurais e melhoramento dos postos de saúde.

Ao serem questionadas sobre o que faltaria no município, foram apontados diversos itens, como se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4 – Necessidades dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012

Necessidades dos municípios	Assis	Palotina
Infraestrutura	20,93	26,19
Mais atuação das organizações da sociedade civil	17,44	23,81
Melhores condições econômicas	18,6	9,52
Qualidade de vida	16,28	9,52
Melhor distribuição de renda	13,95	9,52
Equipamentos urbanos	8,14	9,52
População jovem	2,33	4,76
Outros	2,33	7,14

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Tanto no município de Assis quanto no município de Palotina, o item que precisa ser mais desenvolvido é a infraestrutura (saneamento, asfalto e estradas rurais), sendo citado por várias organizações que o investimento nas estradas rurais seria o tópico de maior necessidade. Na sequência, as organizações de Palotina afirmaram que percebem a necessidade de mais atuação das organizações representantes da sociedade civil, com 23,81%. Em Assis, o segundo item mais citado foi referente às condições econômicas (emprego e investimento), com 18,60%. Também foram apontados em Assis Chateaubriand a necessidade de melhor gestão pública e um projeto sério de desenvolvimento local. Em Palotina, citaram a necessidade de maior vontade política, incentivo à indústria, melhor cobertura das telefonias de celular e maior comprometimento dos jovens.

As organizações dos dois municípios se veem com condições de contribuir com o desenvolvimento local nos próximos 20 anos. Para as organizações, essa contribuição se daria da seguinte maneira:

Quadro 8 – Importância da organização para o desenvolvimento do município nos próximos 20 anos

ORGANIZAÇÕES	ASSIS CHATEAUBRIAND	PALOTINA
Políticas	Formando pessoas empreendedoras Incentivando o trabalho em rede Desenvolvendo as MPES Identificando as potencialidades do município	Contribuindo com ideias inovadoras Prestando serviços à comunidade Organizando as ações e atividades em defesa da população do município
Econômicas	Articulando as forças da classe empresarial Informando a população Gerando emprego e renda Agregando valor no produto primário Elaborando projetos Pleiteando ações do poder público Planejando o futuro Participando das decisões do município Oferecendo produtos que melhoram a qualidade de vida	Defendendo os agricultores familiares e os seus direitos Instruindo o produtor rural Trazendo conhecimento para as empresas e indústrias locais Gerando emprego, industrializando e criando oportunidades a terceiros empreendedores Prestando assistência de infraestrutura na zona rural Preservando o meio ambiente Defendendo os direitos dos trabalhadores
Sociais	Prestação de serviços de orientação às famílias Unindo as lideranças da comunidade Capacitando a população Qualificando a mão de obra Contribuindo com orçamentos participativos.	Pleiteando ações do poder público Contribuindo em campanhas solidárias Contribuindo com os órgãos públicos Reivindicando melhorias para a qualidade de vida Empreendendo ações com o poder público

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Após essa análise conjunta dos dados foi feito um levantamento para comparar as organizações dos dois municípios quanto aos determinantes explorados ao longo do texto. Em todos os determinantes, as organizações de Palotina se mostraram mais representativas, no entanto o objetivo aqui foi destacar em quais determinantes cada organização se destaca mais, conforme pode ser observado na Figura 4.

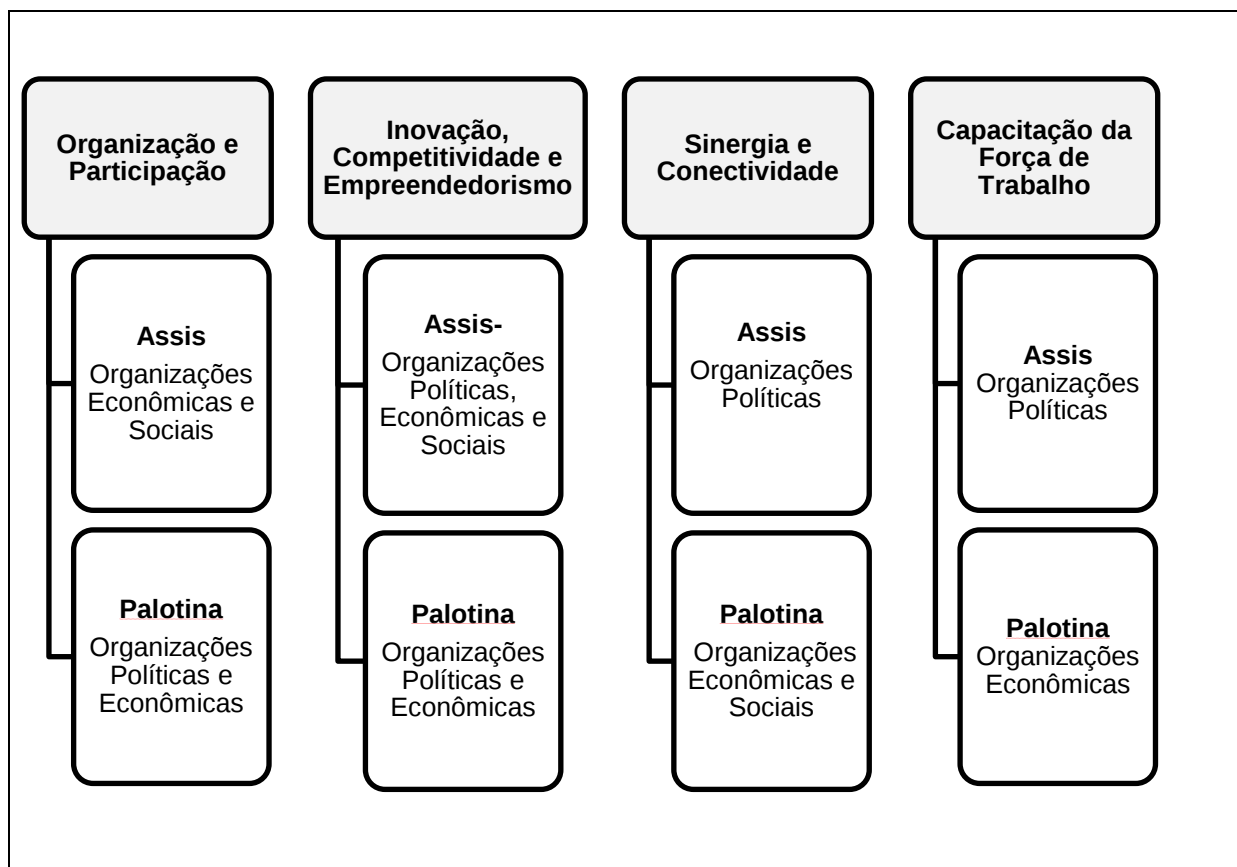


Figura 4 – Determinantes do Desenvolvimento Local por tipos de organizações dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Observa-se, pela Figura 4, que no município de Assis Chateaubriand foram as organizações políticas que mais se destacaram no quadro dos determinantes para o desenvolvimento local, faltando maior participação no item Organização e Participação. No município de Palotina foram as organizações econômicas que mais se destacaram ou, melhor, apresentaram todos os determinantes apontados como necessários para o desenvolvimento local.

Na sequência foram descritas as conclusões da pesquisa.

7 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi analisar o papel das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina no desenvolvimento local. Para tanto, utilizou-se de um estudo comparativo entre os municípios com o objetivo de compreender as estratégias que fomentaram o avanço econômico local. A hipótese inicial era a de que quanto maior a participação dos atores locais por meio de suas organizações representativas maior tenderia a ser o desenvolvimento econômico local, fato que explicaria o avanço econômico do município de Palotina em relação a Assis Chateaubriand.

O estudo partiu da pesquisa bibliográfica, que, uma vez realizada, culminou na construção do instrumento de pesquisa moldado a partir dos determinantes do desenvolvimento local. Esses determinantes foram agrupados e transformados em questões que, posteriormente, foram aplicadas através de entrevistas, estas guiadas por um roteiro de questões semiestruturadas, cujas respostas proporcionassem uma amostra intencional e não probabilística. Foram entrevistadas as organizações representantes da sociedade civil classificadas como políticas, econômicas e sociais dos dois municípios supracitados. As limitações do estudo se convergem no fato de a pesquisa ter sido realizada em organizações bastante distintas, tanto na zona urbana quanto na zona rural dos dois municípios investigados. Houve dificuldade em conseguir dados atualizados para contatar as organizações, implicando maior tempo e maiores custos de deslocamentos para a realização da pesquisa. Esses fatores, aliados ao fato de o roteiro de entrevistas ter sido bastante extenso, limitaram o número de entrevistados.

Os indicadores de desenvolvimento local apresentados ao longo do trabalho mostraram a supremacia do município de Palotina sobre o município de Assis Chateaubriand, no entanto o objetivo aqui era e é compreender o papel dos atores locais (organizações) durante esse processo. Os principais resultados obtidos confirmaram que a tomada de decisões e o comportamento dos atores locais podem interferir no desenvolvimento da localidade.

O município de Palotina, mesmo com população e área territorial menor que o município de Assis Chateaubriand, se mostrou mais eficiente e foram as organizações econômicas as mais determinantes para que o município de Palotina se tornasse mais dinâmico e mais atrativo. Para as organizações dos dois

municípios, o fator que fomentou o desenvolvimento econômico de Palotina seria caracterizado pela instalação da matriz da Cooperativa C.Vale no município, sendo ela a responsável pelo destaque do setor industrial. Para os entrevistados com a matriz da C.Vale em Palotina, a arrecadação municipal é maior e propicia maior capacidade de investimento no município. Ou seja, para os entrevistados, a C.Vale é a unidade motriz da economia palotinese. Nesse sentido, evidenciam-se as características de sinergismo e conectividade de um grupo de agricultores aliado ao perfil da população que culminou na instalação da cooperativa, visto que a origem do cooperativismo paranaense está ligada aos imigrantes europeus no Sul do Brasil. A Cooperativa C.Vale apresenta claramente o desenvolvimento de todos os determinantes expostos no trabalho como necessários para alavancar o desenvolvimento local.

Mesmo com um quadro totalmente diferenciado em termos econômicos, parte das organizações de Assis considerou o município desenvolvido, demonstrando que há, entre as organizações, aqueles que estão satisfeitos ou até mesmo inertes à situação estacionária do município, que apresenta o desemprego e a baixa renda da população como seus maiores problemas, de acordo com os entrevistados. Entre as organizações investigadas, foram justamente as organizações econômicas de Assis que demonstraram ter mais consciência das dificuldades apresentadas pelo município. É interessante observar que, mesmo com essa grande diferença, uma parcela das organizações de Palotina acredita que os municípios se assemelham e que não há um município mais desenvolvido do que o outro, em grande parte nas organizações sociais, que vislumbram o desenvolvimento a partir da qualidade de vida e das características da população. Para esses, a população do município de Assis é mais receptiva e mais humilde, sendo apontado como um município bom para se viver. Por isso, enquanto no município de Assis se destacam as riquezas naturais e as pessoas que lá residem, Palotina se destaca, também, pela agroindústria e pela diversificação de culturas.

Percebe-se que há sinergia e conectividade entre as organizações entrevistadas, mas foram justamente as dificuldades de relacionamento apontadas entre elas que podem justificar os avanços das organizações. A vinda de pessoas de fora e o confronto das ideias entre pessoas mais jovens e mais velhas, que se mostrou maior no município de Palotina, pode ter contribuído para o desenvolvimento. Isso não quer dizer que o avanço esteja nas pessoas de fora ou

nas mais jovens, e sim que a troca de experiências e o enriquecimento dos embates de divergentes opiniões contribuem para que as organizações se desenvolvam. Essa prática no município de Assis poderia fortalecer novas ideias e articulações, destituindo as diferenças político-partidárias e o individualismo. Ocorre, no entanto, que, nas organizações de Assis estão, em sua maioria, os moradores que nasceram no município ou que lá residem há mais de 30 anos. Já em Palotina a pesquisa mostrou que há um número maior de pessoas que vêm para o município devido a transferências de emprego, estudo e novas oportunidades, enquanto em Assis a maioria veio para trabalhar com a terra.

Foi também a conectividade entre as organizações a responsável pelo desenvolvimento dos municípios e, ao desmembrar essas organizações, para saber quais organizações teriam uma maior contribuição para o desenvolvimento local, foram as organizações econômicas que apareceram em primeiro lugar como responsáveis pelo desenvolvimento do município de Palotina, seguidas das organizações políticas e sociais.

Nos dois municípios foram as ações realizadas pelas organizações que fortaleceram a confiança nelas mesmas. As organizações de Palotina demonstram a conectividade ao estabelecerem a conexão política entre as organizações e o poder público como fator de desenvolvimento.

Para as organizações de Palotina, a discussão sobre o futuro do município aparece como sendo mais significativa do que em Assis. As organizações políticas de Assis não apresentaram a discussão do município como prioritárias e em Palotina foram citadas tanto pelas organizações políticas quanto pelas econômicas e sociais, demonstrando que em Palotina mais organizações percebem como ponto forte a possibilidade de os atores locais discutirem para que possam contribuir com o desenvolvimento do município. Por isso, nenhuma das organizações entrevistadas em Palotina apresentou a ausência de diálogo como problema.

Embora em todas as organizações a falta de recursos tenha sido uma constante, em Assis Chateaubriand as organizações entrevistadas afirmaram que a falta de interesses dos membros em participar da organização efetivamente e a falta de comprometimento com as decisões tomadas seriam alguns dos problemas que dificultariam o seu funcionamento. Também foi apontado que a falta de capacitação dos membros muitas vezes acarreta a falta de diálogo e até mesmo a falta de propostas inovadoras. Nas organizações de Palotina, além da falta de recursos,

foram apontadas como principais dificuldades a falta de interesse dos membros, a falta de capacitação e até mesmo a falta de informação. Foram mencionadas também as dificuldades referentes à burocracia, à acomodação (conformismo) das pessoas, à falta de interesse da comunidade em participar das organizações representantes da sociedade civil e à visão equivocada do real objetivo da organização. Percebeu-se que, em ambos os municípios, há uma falta de interesse da comunidade em geral em participar das organizações.

As organizações, de maneira geral, acreditam serem capazes de contribuir com soluções para os problemas locais e as formas mais citadas foram prestando serviços coletivos (mutirão), pleiteando ações do poder público e capacitando a população. Em Palotina, as contribuições também se apresentam através de campanhas no meio acadêmico para gerar ativos sociais locais, discussões sobre os problemas locais, geração de empregos, tributos e distribuição de renda através da distribuição dos resultados e estabelecendo parcerias. Para os representantes das organizações, a atuação das organizações no município de Palotina é mais forte do que as das organizações de Assis. Entre as organizações que se consideram mais fortes no município de Assis predominam as políticas e sociais. Em Palotina, as organizações políticas se destacam como organizações muito fortes e as organizações econômicas como fortes, no entanto os dados mostram uma predominância das organizações políticas em Assis e das econômicas em Palotina.

Embora mais organizações de Assis tenham afirmado discutirem sobre o desenvolvimento do município com maior frequência, percebe-se que poucas afirmaram que a discussão sobre o futuro do município fosse um benefício da organização, ou seja, ou são menos assertivas ou as discussões não se efetivam em ações. Já a sinergia com o poder público ainda se apresenta muito incipiente, aparecendo muitas vezes somente em ações como empréstimos de espaços públicos, faltando uma sistematização de apoio para práticas locais que possam contribuir para o desenvolvimento local. Nesse quesito, o apoio financeiro às organizações de Palotina se mostrou mais expressivo do que em Assis.

As organizações sociais dos dois municípios são as que menos promovem a capacitação dos membros da organização. Das organizações que afirmaram promover a capacitação de seus membros, tanto em Assis quanto em Palotina disseram que isso ocorre através de cursos de aperfeiçoamento na área de atuação. É importante destacar que, embora as organizações tenham afirmado que

promovem a capacitação dos seus membros, na prática, em grande parte delas, não há uma sistematização de como isso corre. As organizações, além de contribuir com a capacitação de seus membros, podem capacitar os membros da comunidade em geral. As organizações de Palotina se mostraram mais eficazes nesse quesito, com destaque para as organizações econômicas. Já no município de Assis as organizações que mais promovem a capacitação da comunidade são as políticas.

As organizações que mais apresentaram cargos que demandavam de uma escolaridade específica foram as organizações políticas de Palotina, sendo que, entre as que disseram que não, estão, em grande parte, as organizações sociais, em sua maioria constituídas por representantes da sociedade civil, sem necessidade específica de formação.

Como as práticas inovadoras se mostraram mais expressivas nas organizações de Palotina, a demanda de profissionais com habilidades técnicas e conhecimento das novas tecnologias também se mostrou maior nesse município. Mesmo assim, no entanto, o entendimento de que as práticas inovadoras contribuem para o desenvolvimento local está presente nas organizações dos dois municípios e as práticas inovadoras que mais de destacaram foram a inovação de processo e o treinamento orientado ao desenvolvimento. Percebe-se, contudo, pelos exemplos apontados pelas organizações, que muitas delas são apenas melhorias nos processos, destacando-se em Palotina os avanços na indústria. Entre as iniciativas que fomentam o empreendedorismo e a competitividade em cada município observou-se que a organização com maior participação por parte dos entrevistados é a igreja, seguida por outras organizações, dentre as quais se podem citar a associação comercial, cooperativas, conselhos, maçonaria, partidos políticos, clubes sociais, entre outros. Dentre aqueles que participam da igreja, essa representatividade é maior, em ambos os municípios, nas organizações sociais, depois nas econômicas e, posteriormente, nas políticas. Embora a igreja tenha sido a organização mais citada, os respondentes não a consideraram importante para o desenvolvimento, demonstrando que a participação na organização se daria por outros motivos.

As organizações afirmaram ter uma boa relação entre elas e todas citaram a Prefeitura Municipal como uma organização com a qual se relacionam, no entanto, grande parte das organizações afirmou não ter conhecimento de planejamento do governo municipal que possa contribuir com o desenvolvimento do município.

Obviamente, entre os que conheciam as propostas estavam as organizações políticas. Não houve, por parte dos respondentes, uma ação conhecida por todos e nenhum planejamento a longo prazo foi citado pelas organizações, demonstrando a necessidade de um projeto de desenvolvimento local mais participativo e articulado com as diferentes organizações.

Tanto no município de Assis quanto no município de Palotina, o item que precisa ser mais desenvolvido é a infraestrutura (saneamento, asfalto e estradas rurais), sendo citado por várias organizações que o investimento nas estradas rurais seria o tópico de maior necessidade. Mesmo que as organizações de Palotina tenham demonstrado maior conectividade e maiores práticas inovadoras, elas percebem a necessidade de mais atuação das organizações representantes da sociedade civil e de maior incentivo à pequena indústria.

Por fim, mesmo diante das adversidades apresentadas, as organizações dos dois municípios se veem com condições de contribuir com o desenvolvimento local nos próximos anos. Para as organizações de Assis, as principais contribuições seriam: desenvolver as MPEs, identificar as potencialidades do município, articular as forças da classe empresarial, gerar emprego e renda e unir as lideranças da comunidade. Em Palotina, as principais contribuições das organizações seriam: prestar serviços a comunidade, organizar as ações e as atividades em defesa da população, gerar emprego e renda, defender os direitos dos trabalhadores; pleitear ações do poder público e empreender ações com os outros órgãos.

O empreendedorismo das organizações se mostrou mais efetivo em Palotina, com centros de pesquisa e incubadora de empresas no município. O município realiza o cadastramento de empresas que estejam interessadas em se instalarem em Palotina, dando condições para o município planejar suas atividades e pleitear junto ao governo do Estado maiores investimentos no setor almejado. Outras ações que demonstram a inovação estão atreladas à UFPR, como a Escola de Empreendedorismo e Inovação de Palotina e a incubadora de empresas. A incubação de empresas é uma forma de estímulo ao empreendedorismo na medida em que prepara e fortalece micro e pequenas empresas para atuarem no mercado, sendo o empreendimento acompanhado desde a fase de planejamento até a consolidação de suas atividades.

Em Assis Chateaubriand, foi a implantação do IFPR a ação que demonstrou a maior sinergia entre as organizações do município, visto que tanto as

organizações políticas quanto as econômicas e sociais se articularam para que o Instituto fosse implantado no município. Essa ação é vista pelas organizações como uma grande possibilidade de avanço para o município, pois poderá capacitar mão de obra e qualificar a população para empreendimentos futuros. O IFPR é uma organização pública e gratuita de educação profissionalizante que oferece atualmente no município de Assis os cursos técnicos presenciais de Agroecologia, Informática, Eletrotécnica, Manutenção e Suporte em Informática, Orientação Comunitária, Telecomunicações e Eletromecânica, além de outros cursos à distância. Outra organização que contribui com o desenvolvimento local é o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Assis Chateaubriand (CODEAC), órgão que tem por objetivo propor e articular ações para alavancar o desenvolvimento do município. No Conselho são chamados a participar representantes de toda a sociedade, no entanto, na prática, muitos dos membros convidados não participam e acabam dificultando a efetividade das ações. Outro fator que dificulta a efetividade das atividades do Conselho é a falta de conectividade com o poder público, visto que o Conselho é um órgão normativo e precisaria do executivo para garantir a execução das ideias propostas. Nessa mesma direção vem a implantação do Programa do SEBRAE, juntamente com a Prefeitura Municipal, denominado Cidade Empreendedora. Para assim ser considerado, o município precisa apresentar uma série de características que favoreçam a instalação e a atuação de micro e pequenas empresas, como o apoio à criação de incubadoras de empresas e o incentivo à formação de distritos industriais, entre outros. Articulando essas iniciativas com as demais organizações do município, Assis Chateaubriand passaria a se tornar mais atrativa para a implantação de novas empresas.

Por fim, embora as perspectivas aqui apontadas abram um leque para trabalhos futuros, os apontamentos aqui expostos não devem ser generalizados para outras localidades, tratando-se especificamente do caso em questão. Como sugestões para trabalhos futuros indicam-se estudos para a criação de indicadores de desenvolvimento local a partir de novos determinantes e possíveis relações com as estratégias e políticas públicas que poderiam fomentar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local**: caminhos e desafios para a construção de uma agenda políticas. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

_____. Desenvolvimento e fomento produtivo local para superar a pobreza. In: Banco do Nordeste. **Desenvolvimento econômico local e progresso técnico**: uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Fortaleza, 1998.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. In: **HeerA – Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, v. 1, n. 2, ago./dez. 2006.

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BOISIER, S. **Territorio, estado y sociedad en chile**. La dialéctica de la descentralización: entre la geografía y la gobernabilidad. Tese, 2007.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

C.Vale – **Cooperativa Agroindustrial**. Disponível em: <<http://www.cvale.com.br>>. Acesso em: 2012.

CHIAVANETO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COLOGNESE, S. A.; GREGORY, V.; SCHALLENBERGER, E. **Tupãssi**: do mito à história. Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

CREA-PR. **Tempos Modernos**: a história do Paraná e do CREA-PR em 75 anos do Conselho. Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/crea3/html3_site/doc/Livro75CREA.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ENDLICH, A. M. Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Revista REDES**. Santa Cruz do Sul, vol 12, n 02, p. 05-35, 2007.

FERRERA DE LIMA, J. ; KOEHLER, W. S. Funções da agricultura no processo de desenvolvimento do Brasil: algumas considerações preliminares sobre o período de 1930 a 1945. **Revista Arche'Typon**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 49-66, set./dez. 1998.

_____; DESBIENS, Y. L'approche quantitative et qualitative dans les études du développement regional. **Informe Gepec**, v. 13, n. 1, jan./jun, 2009.

_____.; RIPPEL, R.; STAMM, C. Notas sobre a formação industrial do Paraná 1920 a 2000. In: **Publicatio UEPG**. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, v. 1, p. 53-62, 2007.

FOGUEL, S.; SOUZA, C. C. **Desenvolvimento organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FRANCO, A. de. **Porque precisamos do desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: Millennium, 2000

FURTADO, C. **A nova dependência**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

HADDAD, P. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. In: **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. Editora UFPR.

HAESBAERT, R. Des-caminhos e perspectivas do território. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão, PR: Unioeste, 2004.

_____. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – Universidade de São Paulo, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 maio 2011.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/escolaridade_populacao_jovem.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

JOYAL, A. Do desenvolvimento local até o desenvolvimento territorial. In: **XXI Semana de Economia Brasileira**: Teorias e Cenários do Desenvolvimento Regional, Local e Territorial. UNIOESTE, 2011. (Palestra)

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. [Porto Alegre, RS](#): Bookman, 2001.

MARKUSEN, A. Mudança econômica regional segundo o enfoque centrado no ator. In: DINIZ, C.; LEMOS, M. B. **Economia e território**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005. p. 57-76.

MARTINELLI, D.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

MDA. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ascom/index.php?cut=aHR0cDovL2FwbGljYWNvZXMuYWRzLmdvdi5ici9zYWdpL2FzY29tL2dlcmFyL2luZGV4LnBocA==&def=v>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

NORTH, D. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

OLIVEIRA, A. T. R. **Dos movimentos populacionais à pendularidade**: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 18 - 22 de setembro, 2006.

OLIVEIRA, G. B. de; LIMA, J. E. de S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Curitiba: **Revista FAE**, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional**: região oeste do Paraná. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003.

PINTEC. **Pesquisa de inovação tecnológica**. Coordenação de Indústria. – Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento humano**: Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

QUEIRÓZ, M. I. de P. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LANG, A. B. S. G. (Org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1992. p. 13-29.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Bases Estatísticas RAIS / CAGED** - Acesso on-line. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 17 maio 2012.

REGINATO, P. **História de Palotina 1954-1979**. Santa Maria, RS: Palloti, 1979.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná**: uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

ROCHA JR, W. F. **Análise do agronegócio da erva-mate com o enfoque da nova economia institucional e o uso da matriz estrutural prospectiva**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAES, M. S. M. Organizações e instituições. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SCHALLENBERGER, E. (Org.). **Cultura e memória social**: territórios em construção. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUTO MAIOR, L. **História de Assis Chateaubriand**: o encontro das Correntes Migratórias na última Fronteira Agrícola do Estado do Paraná. Maringá, PR: Clichetec/Gráfica e Editora, 1996.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2005.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre, RS: FEE/UFRGS, 2001.

VITTE, C. de C. S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. In: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, nº. 13, p. 77-87, set. 2006.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Data da realização da pesquisa: ____/____/2012

1. PERFIL DO ENTREVISTADO

1.1 Nome (opcional): _____

1.2 Cargo: _____

1.3 Idade: () até 30 anos () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () mais de 60

1.4 Estado Civil: () casado () solteiro () divorciado () outros

1.5 Escolaridade:

() sem instrução () ensino fundamental incompleto

() ensino fundamental () ensino médio incompleto

() ensino médio () ensino superior incompleto

() ensino superior () pós-graduação

1.6 Há quanto tempo mora nesta cidade?

() desde que nasceu () menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos

() de 11 a 20 anos () de 21 a 30 anos () mais de 30 anos

1.7 Antes morava onde? _____ Estado: _____

1.8 Por que veio para esta localidade?

() motivos familiares () transferência de emprego () motivos de saúde

() novas oportunidades () aquisição de propriedade rural () motivos religiosos

() outros: quais? _____

1.9 Quais mudanças ocorreram no município durante o período em que mora aqui?

() infraestrutura urbana (asfalto, estradas, obras públicas) () melhorou () piorou

() condições econômicas (emprego, investimentos) () melhorou () piorou

() qualidade de vida (saúde, educação, lazer) () melhorou () piorou

() atuação das organizações (participação da sociedade civil) () melhorou () piorou

() aumento da população () melhorou () piorou

() outros: quais? _____

1.10 Participa dessa organização há quanto tempo?

() menos de 1 ano () de 1 a 3 anos () de 4 a 7 anos () acima de 7 anos

1.11 Você participa de alguma outra organização do município, como por exemplo:

() associação de bairro () time de futebol () igreja

() clube de serviço () sindicatos () Associação de Pais e Mestres

() outros: quais? _____

1.12 Nos últimos anos, você participou de algum projeto da sua comunidade? () Sim () Não

Se sim, quais? _____

2. ORGANIZAÇÃO – PARTICIPAÇÃO

2.1 Para você, a atuação e a participação dos membros da organização são....

() muito forte () forte () fraca () muito fraca () ausente

2.2 Você acha que os membros têm confiança na organização? () sim () não

Se sim, como nasceu essa confiança?

() pelas ações realizadas () pela reputação da organização
 () pelos benefícios oferecidos () pelas características do líder
 () pela força da organização no município () pelo tempo de contato com a organização
 () outros: quais? _____

2.3 Quais os pontos fortes dessa organização e quais os benefícios em dela fazer parte?

() integração com a comunidade () benefícios no comércio e/ou planos de saúde
 () discussão sobre o futuro do município () defesa de seus direitos
 () prestação de serviços à comunidade () confraternização entre os membros
 () outros: quais? _____

2.4 Quais são os canais utilizados pela organização para garantir a participação de seus membros?

() correspondência escrita () telefone () reunião () assembléia
 () outros: quais? _____

2.5 Quais desses mecanismos são utilizados para o acompanhamento das decisões tomadas?

() divulgação da ata de reuniões () mural de recados () jornal/panfleto informativo
 () programa de rádio/televisão () divulgação em página da internet/e-mail
 () outros: quais? _____

2.6 Qual a principal dificuldade para o funcionamento da organização?

() Falta de interesse dos membros
 () Falta de capacitação dos membros
 () Falta de comprometimento com as decisões tomadas
 () Falta de informação
 () Ausência de diálogo entre os membros
 () Falta de recursos
 () Falta de propostas
 () Não há dificuldades
 () Outros; _____

2.7 Você acha que sua organização seria capaz de contribuir para a solução dos problemas locais?

() sim () não

Se sim, como?

() prestando serviços coletivos (mutirão)
 () pleiteando ações do poder público
 () capacitando a população
 () outros: quais? _____

2.8 Como essa organização percebe sua atuação no município?

() muito forte () forte () média () baixa () muito baixa

3. PRÁTICAS INOVADORAS – COMPETITIVIDADE – EMPREENDEDORISMO

A inovação pode resultar de novos desenvolvimentos tecnológicos, de novas combinações de tecnologias existentes ou da utilização de outros conhecimentos adquiridos pela organização

3.1 Tem conhecimento de práticas inovadoras realizadas pela organização, como por exemplo:

- | | |
|--|--|
| ☐ atividades de P&D&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) | ☐ inovação de processo |
| ☐ criação de produtos/ serviços exclusivos | ☐ inovações organizacionais e de <i>marketing</i> |
| ☐ aprimoramento de produtos/serviços já existentes | ☐ treinamento orientado ao desenvolvimento |
| ☐ aquisição de conhecimentos externos (<i>softwares</i> , equipamentos, etc.). | |

3.2 Como a organização vê a incorporação das práticas inovadoras?

☐ Positivamente

☐ negativamente

Por quê? _____

Por quê? _____

3.3 Existem iniciativas ou projetos coordenados pela organização que fomentam as práticas inovadoras, o empreendedorismo e a competitividade no município? ☐ sim ☐ não

Se sim, quais? _____

4. SINERGIA – CONECTIVIDADE

4.1 Essa organização se relaciona com as outras organizações do município? ☐ sim ☐ não

Se sim, quais? _____

4.2 Como é o relacionamento com as outras organizações do município?

☐ ótimo ☐ bom ☐ regular ☐ fraco ☐ não existe relacionamento

4.3 Qual o principal entrave para o relacionamento entre esta e outras organizações?

- ☐ diferenças empresariais
- ☐ diferenças de nível de escolaridade entre os membros
- ☐ diferenças de pensamento entre moradores mais antigos e pessoas que vieram de fora
- ☐ diferença de pensamento entre pessoas mais jovens e mais velhas
- ☐ diferença de situações sociais
- ☐ diferenças entre homens e mulheres
- ☐ diferenças de crenças religiosas
- ☐ diferenças de objetivos
- ☐ não há entraves
- ☐ outros. Quais? _____

4.4 A sua organização tem apoio do poder público?

☐ sim

☐ não

Se sim, de que maneira?

- | | |
|---|---|
| ☐ repasse de recursos | ☐ repasse de materiais |
| ☐ capacitação | ☐ pagamento e/ou cedência de funcionário |
| ☐ outros: quais? _____ | |

5. CAPACITAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

5.1 Esta organização promove ou estimula a capacitação de seus membros? () sim () não
Se sim, como?

- () incentivo ao Ensino Superior () cursos de aperfeiçoamento na área de atuação
() oferece bolsa-auxílio () gratificação na função
() outros: quais? _____

5.2 Esta organização promove ou estimula a capacitação dos membros da comunidade?

- () sim () não

Se sim, como?

- () fomenta programas de voluntariado
() participa de organizações da comunidade (creches, escolas, etc.)
() oferece cursos de capacitação
() outros: quais? _____

5.3 Existem cargos ou funções dessa organização que demandam de uma escolaridade específica?

- () sim () não

Se sim, quais? _____

5.4 Na sua organização percebe-se carência de mão de obra especializada? () sim () não

Se sim, quais? _____

6. DESENVOLVIMENTO E IMAGEM DA CIDADE

6.1 Você acredita que esse município é desenvolvido? () Sim () não

6.1.1 Se sim, por quê? _____

6.1.2 Se não, o que falta para ser desenvolvido? _____

6.2 Em sua opinião quem foi responsável pelo desenvolvimento do seu município?

- () Prefeitura Municipal () organizações empresariais/patronais
() organizações religiosas () organizações de trabalhadores
() conselhos municipais () clubes de serviço
() outros: quais? _____

6.3 Você percebe desigualdades no município? () sim () não

Se sim, quais as causas da desigualdade?

- () baixa atuação do poder público () falta de emprego
() baixa atuação das organizações () baixa renda da população
() concentração de renda
() outros. Quais? _____

6.4 O desenvolvimento do município é discutido nessa organização? () sim () não

Se sim, com que frequência?

- () sempre () frequentemente () esporadicamente () raramente

De que maneira?

- () quando os membros sugerem () já faz parte da pauta das reuniões
() quando há projetos específicos () quando solicitado por outras organizações
() outros: quais? _____

6.5 Qual a importância que você atribui a essa organização quanto ao desenvolvimento do município?

() Muito forte () Forte () Média () Baixa () Muito baixa

6.6 Entre os setores de atividades, quais deveriam receber tratamento prioritário das políticas públicas para o desenvolvimento do município?

() estrada e transporte () comunicação, atividades culturais e de lazer

() saúde () educação

() habitação, segurança, saneamento. () outros. Quais: _____

6.7 Tem conhecimento se atualmente há algum planejamento do governo local que incentive o desenvolvimento municipal? () sim () não

Se sim, quais: _____

6.8 O que está faltando neste município?

() melhores condições econômicas (emprego e investimentos)

() qualidade de vida (saúde, educação, lazer)

() equipamentos urbanos (praças, calçadas)

() infraestrutura (saneamento, asfalto, estradas rurais)

() população jovem

() mais atuação das organizações representantes da sociedade civil

() melhor distribuição de renda

() outros: quais? _____

6.9 Tomando como base dois municípios da região (Assis Chateaubriand e Palotina). Em sua opinião algum desses municípios é mais desenvolvido do que o outro? () sim () não

Se sim, qual é mais desenvolvido? () Assis Chateaubriand () Palotina

O que caracteriza a diferença entre eles? _____

6.10 Você acredita que sua organização será importante para o desenvolvimento do município nos próximos 20 anos? () sim () não

Por quê? _____

6.11 Qual a maior riqueza deste município?
